O MALHO

ANNO XXXIV
NUMERO 127
7 Novembro 1935
Preço 1$200

Até onde vai o Correio...
Vão as lições da Escola Brasileira de Ensino por Correspondencia
FUNDADA EM 1922
Rua da Constituição, 33 - 2.º - Rio
Remete-se folheto-lição por 2$ em selos

Loções Extra-Modernas
DE A. DORET
O que caracterisa as Loções Extra-Modernas de *A. Doret*. Alta concentração de perfumes, limpa a cabeça sem grudar, espuma como um Schampoo, secca rapidamente, favorece o penteado e a *mise en plis*, dá brilho ao cabello como nenhuma outra loção póde dar. Refresca a cabeça.
1 Litro 35$ — ½ 20$ — ¼ 12$ — 1/10 6$
A' venda nas seguintes casas: Rio de Janeiro: Casa A. Doret, Cabelleireiros — Rua Alcindo Guanabara 5 A — Pharmacia Itabaiana — Rua Itabaiana, 1 — Pharmacia Bilbao — Rua Theodoro da Silva, 516 — A Exposição — Av. Rio Branco, 146/150 — A Garrafa Grande — Rua Uruguayana, 66 — Drogaria Giffoni, Rua 1.º de Março, 21 — Drogaria Huber, Rua 7 de Setembro, 63 e Casa Hermanny, Rua Gonçalves Dias, 50. — Em *Bello Horizonte*: Casa Mme. Alves Maciel — Rua Tamoyos, 54 — e em todas as casas de 1ª ordem.
Depositario: A. DORET — Perfumista — Rua Gurupy, 147 — Tel. 28 - 2007 — Rio.
NOEL
A. DORET

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO, DESTACAMOS:

OS PRECOCES
Chronica de Oscar Lopes
Illustração de Corrêa Dias

A BELLEZA E O TALENTO
Chronica de Benjamin Costallat — Illustração de Paulo Amaral.

A UYARA DOS OLHOS CÔR DO CÉU
Lenda amazonica de Eustorgio Wanderley — Illustração de Fragusto.

DIA E NOITE
AS NÁUS
Versos de Augusto Amado e Renato Travassos.

FALSA INDIFFERENÇA
Conto de Avelino Duarte — Illustração de Cortez.

PENSAMENTOS
Por Berilo Neves — Illustração de Théo.

A CURA DA FELICIDADE
Conto de Plauderer — Illustração de Castro.

Concurso Album de Arte

"Primeiros sons do hymno da Independencia", tela historica que o pincel de Augusto Bracet immortalizou, é a bella pagina que hoje o nosso leitor aquí encontra para fazer parte do seu Album de Arte.

Ao pé desta pagina está o "coupon" n.° 23, que será collado ao seu mappa, ficando apenas faltando dois lugares a prehencher.

Estando quasi a terminar o nosso concurso, convém frisar, para afastar quaesquer possibilidades de duvidas, o que determinam as condições ou bases deste certamen:

Não é preciso o concorrente apresentar o ALBUM á nossa Redacção. O que deve ser apresentado é tão sómente o MAPPA com os 25 coupons e constando nos claros respectivos o nome e endereço do collecionador.

——

Descrevemos com todas as minucias de detalhes os premios que serão distribuidos no sorteio, breve, em data que será annunciada, mas não será demais encarecer aqui a grandiosidade do 1.° premio, cujo valor attinge a rs. 5:000$000, representado por um carnet crediario da casa A EXPOSIÇÃO (Avenida Rio Branco, esquina de S. José) ou seja um credito aberto no grande magazin do coração da cidade, mediante o qual o premiado poderá ali adquirir tudo quanto desejar, até attingir aquella importancia.

"Album de arte"
d'O MALHO
Carta Patente n.° 108

Coupon n. 23

ALBUM CONCURSO CINEARTE

Está despertando o mais vivo interesse entre os nossos "fans" o grande e original concurso promovido pela maior revista de cinema do Brasil, CINEARTE, e no qual serão distribuidos 30 valiosos premios no valor total de de 10 contos de réis. Entre esses magnificos premios, ha a mencionar os de perfumes, dos mais afamados fabricantes do mundo, e muitos delles acondicionados em riquissimos estojos.

Leiam o numero de CINEARTE em circulação e examinem as bases do seu grandioso certamen.

Aqui damos a photographia de alguns premios de perfumes.

5.° PREMIO — VALOR 400$ — Bonito e elegante estojo de perfume COTY, forrado de setim, com finissima caixa de pó de arroz, de crystal, com vidro de perfume, talco, baton e linda poudreuse com pó de arroz e rouge compacto.

11.° AO 20.° PREMIOS — VALOR 100$ (cada premio) — Bonito estojo de perfumes "Coty", com finissimo vidro de perfume, um baton, duas lindas caixas de pó de arroz compacto e rouge, para bolsa.

7.° PREMIO — VALOR 320$000 — Perfume LIU — Guerlain, adquirido na Casa Hermanny, rua Gonçalves Dias, 54 — Rio. Artigos para presentes, perfumarias finas, tesouras, etc.

6.° PREMIO — VALOR 350$000 — Perfume Invitation — J. Patou, adquirido na Casa Hermany, especialista em perfumarias finas, artigos para presentes, etc. — rua Gonçalves Dias, 54 — Rio.

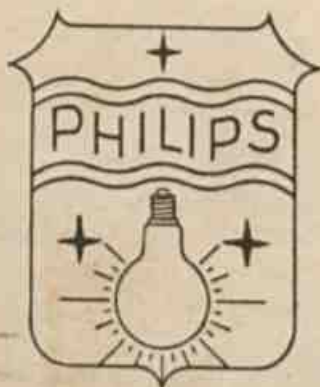
Humorismo alheio

— Eh! Esses ladrilhos estão muito mal collocados!
— Bem! Si acha que está ruim, vou-me embora agora mesmo!

— A Sra. poderia dar-me 400 rêis? E' para o bond.
— Só tenho dez tostões.
— Não faz mal. Vou de omnibus.

— Que diabo faz você ahi, com essa lima, seu Anastacio?!
— Não pense bobagens, cabo! Será que você vae encrencar porque estou fazendo as unhas?!

— Pedrinho! Tens que obedecer-me immediatamente!
— Mamãe, me diga uma coisa: a senhora pensa que está falando com o papae?
(De "420" — Florença).

O barbeiro: — Parece que o senhor está começando a perder o cabello. Experimentou aquella amostra de nossa loção especial?
O freguez: — Experimentei... Mas não creio que seja essa a causa...
(De "Punch" — Londres).

TALITHA (Nictheroy) — Sou de opinião que deve tentar escrever contos, depois que tiver mais experiencia da vida e da arte de narrar. Por emquanto, V. só pode produzir paginas artificiaes como esta que teve a bondade de enviar-me. E' possivel, porém, que, noutro genero, o seu talento se imponha sobre a sua inexperiencia.

SEVERINO SOARES BRANDÃO (Recife) — Sinto contrariar as suas previsões, mas os seus versos não me agradaram nada. Digo-lhe mais; se eu fosse V. rompia relações com as musas ingratas que lhe impingiram, como poesia, coisa tão ordinaria.

GAUCHITA (Victoria) — Não posso aproveitar o seu conto. Fruto de reminiscencias literarias, não tem realidade. Os proprios dialogos são literarios. O conto deve ser construido de elementos simples. A arte está em saber dispôr desses elementos e interessar o leitor, pela elegancia de estylo, a graça dos dialogos, a amenidade e a subtileza da narrativa.

UMA LEITORA (Jaboticabal) — Queira V. Excia. desculpar, mas o seu criterio moral não poderia, ajustar-se a nenhuma concepção de arte. Se V. Excia. levasse o seu filho a Roma, certamente, lhe prohibiria a entrada no Vaticano, para que elle não puzesse os seus olhos innocentes em os nús das decorações e do museu da Cidade dos Papas... Que sorte tem o "Maneken Piss" de não decorar um jardim de sua terra! De certo V. Ex. o reduziria a pedaços, para que elle não escandalizasse as "flores innocentes, os thesouros preciosos" de seu christianissimo lar.

ALEC DANILO (Fortaleza) — Infelizmente não serve. Contos de enredos infantis devem ser narrados com muita delicadeza. Revejo-o com prazer. Não vá desanimar ao primeiro obstaculo, como quasi ia succedendo da outra vez.

MOACYR PUERTAS (?) — O MALHO agradece-lhe os desenhos, mas não servem.

ATAYVAN NASCIMENTO (Curvello) — Creio que o desenho de typos elegantes não é seu genero. Experimente typos regionaes e scenas de movimento. Talvez acerte.

CHICO TRISTE (S. Paulo) — Seus versos deveriam ter sido escriptos na areia: para que as ondas passassem e os apagassem depressa, antes que outros os lessem. Não queira dar-lhes publicidade. Guarde-os para si mesmo.

LEONARDO ARROIO (Rio Preto) — Deslise rapido, meu caro sr. Arroio, mas não queira cantar. Deixe isso para as aguas dos montes.

SOUZA NITRAM (?) — Creio que o genero lhe serve. A estréa parece-me auspiciosa. Sahirá quando houver espaço.

EDUARDO MOTTA (Rio) — Ha muita vontade de servil-o, mas os sonetos do seu amigo não podem ser publicados, porque, dado o accumulo de poesias, só se acceitam, agora, trabalhos muito bons.

UBALDO RIBEIRO (Caçapava) — Estão fracos: não servem para publicar.

MERCIA (Livramento) — Sua "Primavera" tem alguma coisa boa, mas tambem muita banalidade, como aquella comparação entre a primavera e a juventude — logar commum insupportavel — e outros. Seria preferivel que a Sra. fizesse, antes, umas boas leituras. O seu senso artistico faria o resto.

SERGIO BARROS (?) — Seu trabalho me parece um interessante trabalho de psychologia. Mas V. tem um despreso olympico pela orthographia, pelas boas normas grammaticaes. Quando me sobrar um pouco de tempo, vou gastal-o em emendar e procurar outro titulo para a sua chroniqueta. Ha de arranjar-se-lhe um espaçozinho.

GUILHERME CUNHA (Rio) — Será publicado, mas V. me permittirá podar uns excessos lyricos que tomam muito espaço e não calham bem num conto.

SYLVIA LUCIA DE ARAUJO (Rio) — Podem ser publicados, sim. Creio que o tempo de espera estipulado é sufficiente. Mas a contagem começa da data desta resposta. Estamos entendidos?

CABUHY PITANGA NETO

ALTRUISMO

(Laura da Fonseca e Silva)

Voluntaria, me fiz, do regimento
Que vai marchando já para a conquista
Do bem supremo de uma gloria altruista,
Que, ardente sabe ser, sem ser violento!

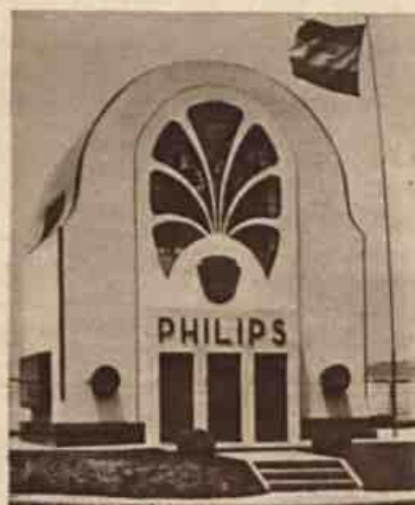
A Terra Promettida mal se avista,
Mas, tão custosa empreza não lamento:
Sempre na mesma Fé, no mesmo intento,
Cada vez mais apuro esta Alma artista!

Clarim! jurei bandeira, e, num sorriso
Serei por ella emquanto assim me exhortes
Com tua voz que rompe véos opacos:

"E' preciso coragem: é preciso
Confiança para repousar nos fortes,
E força para supportar os fracos".

"Stand" industrial situado no Pavilhão Annexo A, onde se acha installada a cabine de solda electrica, exposição de lampadas, lampadas, microphones, amplificadores, alto falantes, etc.

AS INDUSTRIAS PHILIPS NA FEIRA DE AMOSTRAS

COMO nos annos anteriores a S. A. Philips do Brasil se fez representar condignamente na Feira de Amostras. A tradicional empreza apparece naquelle grande certamen para dar diversas demonstrações da excellencia dos productos que vem pondo á venda em nosso paiz.

O "Radio Monstro", pavilhão da Philips.

O possante apparelho cinematographico sonóro installado no Palacio das Festas, bem como o apparelho Philisonor portatil com que a Directoria de Educação e Diffusão Cultural vem exhibindo films educaticos no Auditorium — são dessa grande empreza. No seu pavilhão de Radio, a Philips reproduziu, para satisfazer a curiosidade dos *fans* e dos cineastas, a cabine Philosonor do "Cine Metropole", recentemente inaugurado aqui. E ainda nesse pavilhão um "studio" da *P. R. C. 6* — Radio Philips do Brasil — faz irradiações para todo o paiz.

Logo á entrada da grande Exposição, dois mastros com fócos da nova illuminação *Philips-Mercurio* dão uma idéa perfeita desse novo processo que a Philips está lançando.

Aspecto interno da cabine de demonstração de retificadores para solda electrica.

Aspecto interno do pavilhão de radio, onde se acham expostos os mais modernos apparelhos, destacando-se o 531 A e o 335 A, receptores novissimos munidos de valvulas octodo, de sensibilidade e selectividade perfeitas.

SUICIDIO AO MICROPHONE

Os jornaes noticiaram, ha cerca de um ou dois mezes, o episodio occorrido na P. R. C. - 7, "Radio Sociedade Mineira", de Bello Horizonte.

Um speaker dessa estação, o joven Jomar Dantas, após a transmissão do ultimo numero do programma, sacou de um revolver e disparou um tiro no peito.

Si isto acontecesse na America do Norte, a cousa não impressionaria tanto, conhecida como é a excentricidade dos sobrinhos do Tio Sam.

Mas, uma cousa assim, no Brasil, surprehende e desconcerta.

Ainda não chegámos, na sciencia da publicidade, a extremos dessa monta, para julgarmos o caso um "truc" espectaculoso de propaganda.

Assim sendo, logo que tomámos conhecimento do facto, uma interrogação nos assaltou, acerca do motivo que teria levado o "speaker" das alterosas a tão tragica resolução.

Teria sido amor por uma cantora de outra estação?

Ou neurasthenia produzida pela sua profissão de annunciar remedios e numeros de musica?

Não consegui chegar, está claro, a uma supposição razoavel.

Um amigo, porém, desaffecto intransigente do radio, affirmou-nos que Jomar Dantas tivera o seu gesto inspirado pelo remorso de fazer chegar aos ouvidos de seus semelhantes as cousas detestaveis que todas as nossas estações transmittem.

O seu suicidio microphonico — accrescentou — fôra um acto de justiça por mãos proprias.

E impiedoso, como sempre, o meu amigo ainda disse:

— Desde que o caso da P. R. C. - 7 passou, torneime um dos mais assiduos ouvintes de radio. Tenho a esperança de que, ao fim de um máo programma, outro "speaker" jogue uma bomba de dynamite na estação.

O. S.

———:———

BRÉQUES

— Os "facões" do radio vão organizar um syndicato para defesa dos interesses da classe.

— Quem está á frente do movimento?

— Fala-se na incrivel dona Eugenia, no Zezé Fonseca e em varios outros "facões" afiadissimos.

— Boa idéa. O chronista de radio da "Manhã" deve applaudil-o.

RADIO NA BAHIA

Dos astros "mignons" que actuam na "Hora Infantil d'O TICO-TICO" tem constituido motivo de attracção dos ouvintes do interessante programma infantil, que a Radio Commercial da Bahia transmitte aos domingos, as palestras do Primo Luiz, o intelligente garoto de familia illustre daquella cidade, que disserta sempre sobre assumptos de historia patria, conseguindo fazer-se ouvir com interesse e cuja photographia illustrar esta nota.

———:———

MUSICAS NOVAS

No supplemento de Novembro da "Columbia" figura o disco em que a voz apreciada de Carlos Galbardo gravou a valsa "Cortina de velludo", de Paulo Barbosa, e a canção "Cantiga de ninar", de Paulo Barbosa e Maria Sabina.

———

Os "Irmãos Vitale" fizeram uma nova edição do lindo samba "Inquietação", de Ary Barroso, que figura no film "Favella dos meus Amores", admiravelmente cantado por Sylvio Caldas.

———:———

CUPIDO NO RADIO

Jayme Vogeler, um dos melhores cantores do radio carioca, creador de musicas popularissimas como "Macaco, olho o teu rabo", "Lela" e tantas outras, casou-se ha dias.

Sua esposa, antes, chamava-se Nair Martins Lopes, sendo conhecida nos meios de radio, onde tambem cantou, pelo nome de Didi Martins.

Ao Jayme e consorte, felicidades.

"PROGRAMMA CONTINENTAL"

Um optimo programma para os domingos de dia — eis o que a "Radio Cruzeiro do Sul" vae transmittir, ao que se espera, dentro de breves dias.

Organizado por elementos de elite, capazes de uma realização apreciavel, o "Programma Continental", que assim se intitulará, surge com todas as possibilidades de exito.

Basta dizer que do seu elenco farão parte artistas consagrados como Moacyr Bueno Rocha, Luiz Barbosa, Manoel Monteiro, Kalúa, e outros novos como Odette Amaral, Roberto Mills, Paulo Barbosa, etc.

Orchestras modernas, repertorio para todos os paladares, estylos os mais variados, tudo isso fará do "Programma Continental" a attracção das tardes domingueiras e, possivelmente, das noitadas de terças e quintas-feiras, quando o mesmo, ao que se projecta, será tambem irradiado.

———:———

FESTA DE RADIO

Marcada para o dia 8, amanhã, deverá realizar-se no "Theatro Recreio" um festival de Benedicto Lacerda e Manoel de Araujo, duas figuras de prestigio do ambiente radiophonico.

Varios astros e estrellas do "broadcasting" carioca tomarão parte no mesmo, além de elementos do nosso theatro popular.

BRÉQUES

O Adhemar Casé, numa irradiação recente foi manejar a sirene caracteristica do seu programma e feriu-se num dedo.

O Don Mallio Carneiro sahiu logo espalhando que fôra a Cyrene Fagundes quem mordera o Casé...

O CONCURSO DO MOMENTO

Quem será o cantor ou cantora da marcha "Querido Adão", a ser lançada para o Carnaval de 1936?

Quaes serão os seus autores?

Os nossos leitores, que recortarem o "coupon" abaixo e responderem certo, poderão ganhar os brindes de 200$ ou de 100$000, caso acertem as duas cousas ou uma só dellas, offerecidos pelo editor E. S. Mangione.

A marcha "Querido Adão" deverá ser lançada em Dezembro proximo, após o encerramento do presente concurso.

RELAÇÃO DE CONCURRENTES

118, Olavo Ribeiro; 119. Srta. N. Wanderley; 120, Gracinda Rodrigues; 121. Moacyr Passos Nascimento; 122. O Infallivel (Est. Int. Magalhães); 123, Um Desconhecido (Olaria); 124, Dulce Coelho; 125. Dulce Coelho; 126, Luiza Silva; 127. Luiza Silva; 128, Luiza Silva; 129. Luiza Silva; 130, Maria Rosalina; 131, Antonio Vianna Junior; 132. João Romulo Pero; 133, Miguel Arcanjo Pero; 134, Francisco Pero; 135, Nisa Bastos; 136. Nisa Bastos; 137. Nisa Bastos; 138, Arnaldo Vianna; 139. Maria de Lourdes Silva; 140, Alberto; 141, Lia Paiva da Silva; 142, Lelio Paiva da Silva; 134. Esther de Gusmão Rocco; 144, Consuelo de Gusmão Rocco; 145, Dorothy de Gusmão Rocco; 146. Hilda Laponez Maia; 147, Isis Dinorah; 148, Irene Alves Lima; 149. Anita Garibaldi; 150, Anita Garibaldi; 151, Anita Garibaldi; 152, Dina Parodi; 153. Fernando Parodi Filho; 154, Elza Parodi; 155, Mario Bruno; 156. Jurema Silva; 157, Geraldo Costa; 158, lEysa Costa; 159, Francisco Mello; 160, Angelo Legani; 161, Maria de Lourdes Lanna;, Tedde Faria; 163, Hylda Cunha; 164, Vince Paula; 165. Carolina Cunha; 166, Walter Fonseca Rebello; 167, Anay de Martins Sayão; 168, Olavo Rigon; 169. Adelino da Silva Costa; 170. Alice dos Anjos Costa; 171, Miguel Ney Nascimento; 172, Ramir Maro; 173, Anay de Martins Sayão; 174, Anay de Martins Sayão; 175, Pedro A. Silva; 176. Nenê Rigon; 177, Maria Sampaio; 178, Maria Sampaio; 1779, Maria Sampaio; 180. Rosa de Andrade Lima; 181. José de Andrade Lima; 182, Carmen de Andrade Lima; 183, Dorothéa de Andrade Lima; 184, Alfredo Brandão; 185, Antonieta da Costa; 186, Esther Vieira; 187. Esmeraldina Vieira; 188, Ermelinda de Souza Mello; 189, Zozimo Fernandes; 190, Getulio Rezende; 191. Regina da Silveira; 192. José da Silveira; 193, Aggripino Fernandes; 194, Benjamim Lima; 195, Rosalia Pereira; 196, Antonio Pereira; 197. Florisbella Pereira; 198. Alzira Braga; 199, Maria Dulce Braga; 200, Aurora Almeida; 201, Celia Ferreira; 202. Elvira Sabino; 203. Aline Sobral de Queiroz; 204. J. Pinho Gonçalves; 205. Helena Gonçalves; 206, Myrthes Gonçalves; 207, Rocambole Azambuja; 208. Nerval de Gusmão; 209, Irene da Fonseca Pinto; 210. Neusa da Fonseca Pinto; 211, Marietta da Fonseca Pinto; 212, Carlota de Almeida; 213, Dagmar Villarinho; 214. Josué Villarinho; 215, Nice Villarinho; 216. Josué Motta Vaz; 217, Emygdio de Abreu; 218, Ciriaco Drummond; 219. Clodoaldo Drummond; 220, Ecycla Drummond; 221. Esposel Faria de Andrade; 222, Emilia Fresodo; 223, Candida Lopes Baltar; 224, Juracy Villanova; 225. Othoniel Vianna; 226, Sargento Lourival; 227. Rita de Cassia Antunes; 228, D. N. S. (Uruguayana); 229. Carlos de Medeiros Albuquerque.

Quem será o cantor ou cantora da marcha *Querido Adão*, a ser lançada no proximo Carnaval?

. . . .

Quaes serão os seus autores?

. . . .

Endereço . . . .

Assignatura . . . .

COMPOSITORA

O samba já não é feito no morro, por malandros e vagabundos. E já não são, sómente, os autores mais finos que o produzem. Até as moças bonitas como Linda Baptista, que fazem "footing" no Flamengo e dansam no Botafogo, compõem sambas. Linda é irmã de Dirce Baptista e ambas são filhas de Baptista Junior, conhecido artista excentrico. Ella ahi está sorrindo para o leitor, por intermedio de uma photo de Gondim.

RADIO EM S. PAULO

Dalila — Cantora de canções, valsas e foxs brasileiros. Elemento exclusivo da "Radio Record".

———:———

O QUE VAE PELOS STUDIOS

A "Victor" iniciou as suas gravações carnavalescas, esta semana. Gastão Formenti, Joel, Gaúcho e Dirce Baptista estão apparelhados, segundo dizem, para enfrentar a lucta...

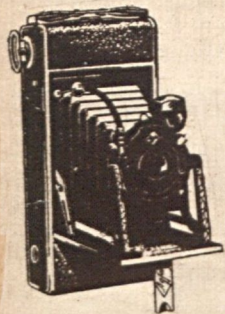
— Já na "Odeon" muitas gravações estão feitas e serão lançadas no principio de Dezembro.

———

A "Hora Infantil d'O TICO-TICO", que se transmitte na "Radio Commercial" da Bahia já Bahia, já forneceu uma estrella á P. R. F.-8: — Nâná Oliveira, que passou a actuar nos programmas nocturnos.

———:———

BORDAR E' UM PRAZER

Veja as condições do original CONCURSO DE BORDADOS que ARTE DE BORDAR está promovendo. Vinte contos de réis em premios serão distribuidos entre os concurrentes!

"O Brasil de Longe"

CONCURSO PHOTOGRAPHICO

Conforme accentuámos em nossa edição passada, foram 21 as photographias escolhidas na 2.ª apuração deste concurso, como mais capazes de, através aspectos bonitos, tornar mais conhecido entre nós mesmos, o nosso Interior. Appareceram naquella edição dez daquellas 21 photos, premiadas cada uma com o bello livro do folkloristas patricio Academico Gustavo Barroso: "Ao som da viola" e hoje fazemos apparecer as 11 restantes com as legendas que trouxeram e os nomes dos respectivos remettentes.

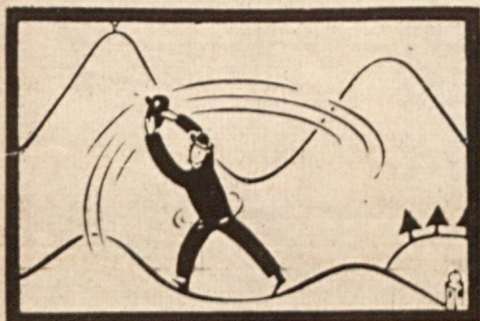
Sentimos, atravez as correspondencias que temos recebido, que a nossa idéa agradou, sobremaneira, aos leitores deste semanario, e isso nos anima a continuar com o certamen, tendo já um grande numero de photographias separadas para a 3.ª apuração, que terá logar depois do dia 15 de Novembro.

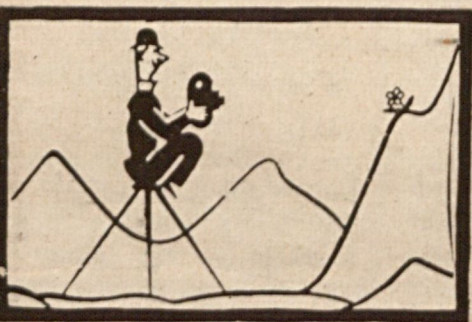
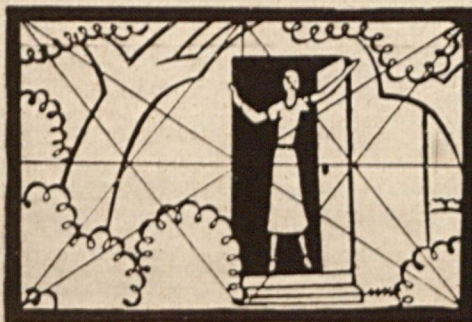
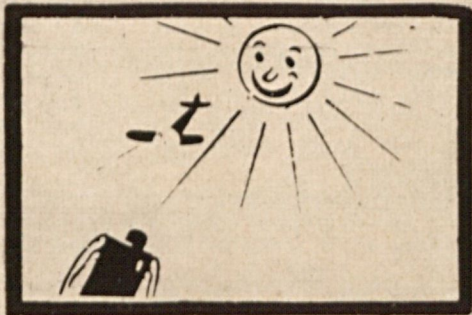
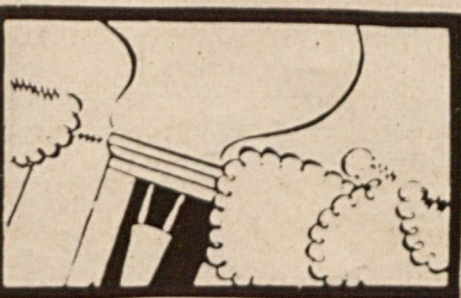
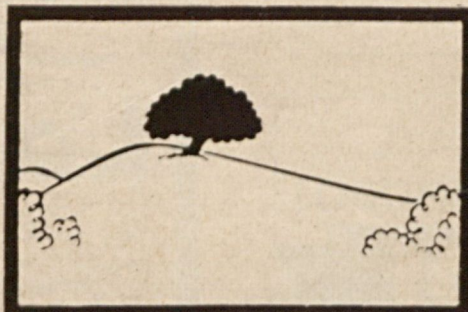
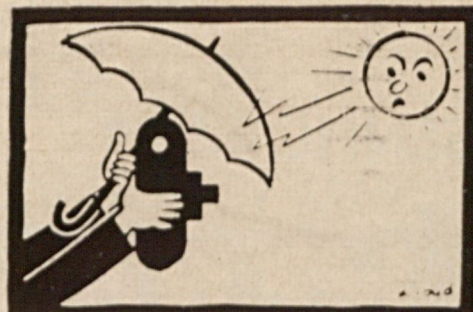
— — — —

Pedimos aos nossos leitores que façam remessas de photographias, observarem o seguinte:

1.° — que a finalidade do Concurso é divulgar aspectos do paiz, não se justificando envio de grupos familiares, retratos de crianças etc;

2.° — que temos necessidade de conhecer com a maxima exactidão seus endereços — rua, numero, cidade e Estado — para o caso de remessa do premio.

O A B C DO AMADOR DE DE CINEMA

Não se deve mover a camara com rapidez ao tirar um panorama.

Deve-se photographar de perto.

Este trabalha de uma forma excentrica, mas sobre uma base segura.

Deve-se compor o quadro com o auxilio do vizor.

Directamente contra o sol não se deve photographar.

Quem photographa com a camara fóra de nivel tira esta surpresa.

O assumpto distante não produz effeito.

O guarda-chuva é um optimo para-sol.

Conde Michel de Réthy

O rei Leopoldo III, quando viaja incognito, usa um pseudonymo: "conde Michel de Réthy". Com este

nome supposto, diz Sua Magestade que se deu a conhecer á futura esposa, a rainha Astrid.

"Como Michel de Réthy — contava a um dos seus ministros — passei os dias mais felizes da minha existencia. Quando vi pela primeira vez a minha promettida, chamava-me Michel de Réthy.

Assignei-me assim numa carta a um amigo de infancia logo que ouvi os sinos repicar pelo Armisticio.

UM CONCURSO ORIGINAL ENTRE AMADORES DA ARTE DE BORDAR

Com um pequeno trabalho de bordar, mesmo do valor de 20$000, qualquer pessoa poderá tirar lindos premios que serão distribuidos, no valor de 20 contos de réis. Veja as condições na revista ARTE DE BORDAR.

A «Lux-Jornal» na Feira de Amostras

COM o mesmo successo dos annos anteriores a já victoriosa empresa "Lux-Jornal", que obedece á direcção de Mario Domingues, fez inaugurar no recinto da VIII Feira Internacional de Amostras um bem organizado *stand* de imprensa, onde se encontram todos os jornaes do paiz. Este aspecto foi tomado no dia de sua inauguração.

Uma jornalista do Uruguay

ADELA MAGGIA, escriptora e jornalista uruguaya, bello talento feminino que o Rio vem de hospedar, no desempenho de significativa missão cultural. Adéla Maggia é uma das mais jovens mulheres de letras da America do Sul e desfructa já, não obstante isso, de grande prestigio nos mais altos circulos culturaes desta parte do continente.

O PAVILHÃO DOLABELLA NA FEIRA DE AMOSTRAS

O Pavilhão Dolabella, em que estão expostos, na Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, os productos das empresas controladas pela conhecida firma Dolabella Portella, editou um interessante folheto para distribuição gratuita.

Ahi se enumeram e descrevem as industrias exploradas pelas referidas empresas, demorando-se, particularmente, na descripção das Granjas Reunidas, da Fabrica de Papel da Companhia Industrias Brasileiras Portella S. A., da Fabrica de Cimento da Companhia Parahyba de Cimento Portland S. A. da Perfumaria e Laboratorio Portella, de Altivo Portella & Companhia Limitada, das realizações da Companhia Commercio e Construcções S. A., etc.

E' um folheto interessante, pelas suas informações, não sómente para os que visitam o Pavilhão Dolabella, um dos mais bem organizados da Feira de Amostras deste anno, como tambem para os que colleccionam dados sobre as nossas industrias.

PRIMAVERA NORTISTA

Senhorita Perolina Lyra, um lindo sorrriso e uma figura encantadora, cheia de juventude e de graça, da alta sociedade de Maceió, Alagoas.

A PRINCEZA DOS ESTUDANTES DO PIAUHY

Senhorinha Yvonne Bandeira, delicada figurinha da sociedade theresinense, alumna do Lyceu Piauhyense e que acaba de ser eleita Princesa no concurso organisado pela "Cruzada em prol da Casa do Estudante"

NA PROCELLA

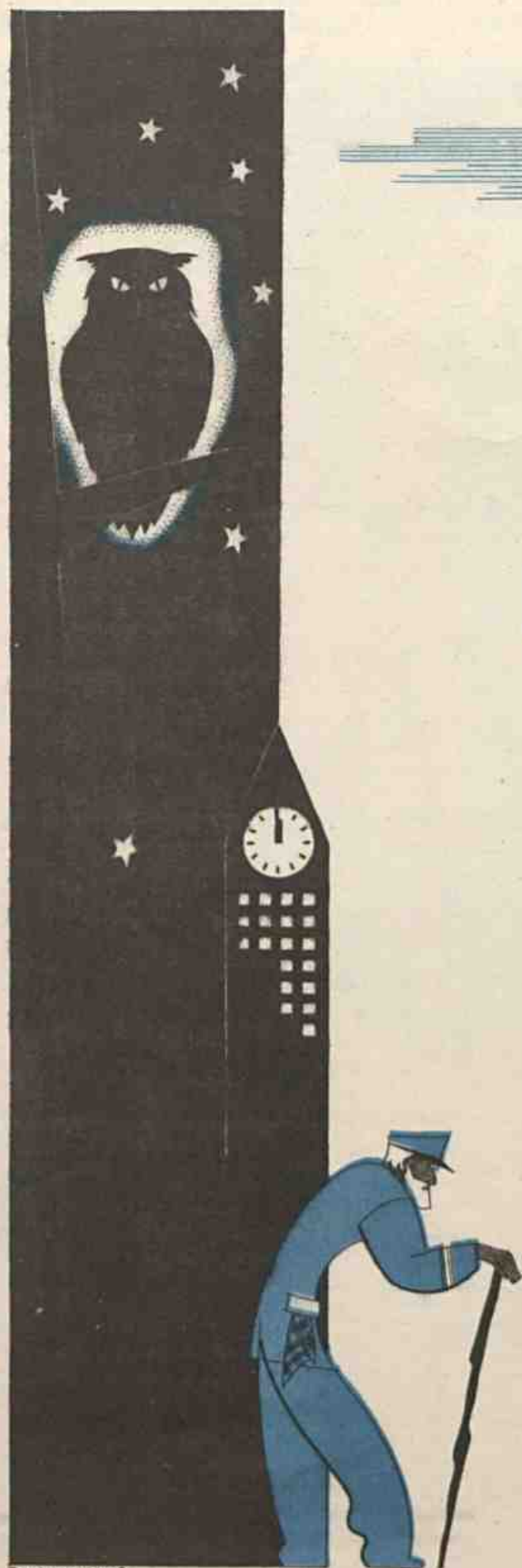
Nos somos, tu e eu, dois pobres grãos de areia
que o vento arrebatou, na curva de uma estrada.
E vamos, ao tanger do tufão que volteia,
para onde, não sei... Para além... Para o nada!

Em nossa frente é a noite, a escuridão cerrada.
Acima, um céo sem astros, lúrido, se arqueia.
E a raiva, hostil e má, das cousas, desatada,
ruge em torno de nós — dois pobres grãos de areia...

Dir-se-ia que um Destino insensato e feroz
se compraz em fazer da vida, para nós,
tormento e provação, sem tregua e sem bonança...

Cada embate do mal, cada assomo da sorte
nos encontra, porém, de alma serena e forte,
unidos nesta grande e mutua confiança!

L. DORA
(Vasconcellos de Queiroz)

"Carioca"
A GRANDE CRIAÇÃO
AYMORE'
EM HOMENAGEM 'A
"Cidade Maravilhosa"
MARCA REGISTRADA
BISCOITOS
AYMORE'

O SUPREMO HEROISMO

UM dos ultimos e velhos guarda-nocturnos da cidade suicidou-se. Tinha oitenta annos.

Ser guarda-nocturno e ter oitenta annos — é a plenitude da melancholia...

Não ha profissão mais triste do que aquella que não conhece a luz do sol. Principalmente, para a velhice que precisa do calor do dia e da luz das horas... A luz e o calor que lhe possam dar um resto de illusão e de mocidade...

A velhice sem sol é uma velhice maior.

Ter oitenta annos e só conhecer, dos ultimos dias da vida, as horas da noite, a visão das ruas escuras, das casas dormindo, das praças desertas, das arvores fantasmas sém côr, dos lampeões palidos e soturnos, dos gatos hystericos e da miseria que se esconde sob os vãos das portas — é metade da morte. E muito peor do que a propria morte.

A velhice já é tristeza. Mas, ha velhices doiradas, cabellos brancos, enfeitados de luz, ao sol dos quintaes, sob as lampadas dos lares.

O velho guarda-nocturno não tinha nem a compensação dada, ao ultimo dos desgraçados, de poder ver o dia. Elle ia cegando, e nem mais as madrugadas pertenceriam aos seus olhos...

Matou-se. Depois de ter resistido até aos oitenta annos. Resistiu muito.

Não haverá, ás vezes, mais heroismo em resistir ás tentações da paz que a morte promette do que resistir aos homens, aos inimigos e aos exercitos?

Um guarda nocturno vivendo até os oitenta annos não será mais digno de gloria do que um general resistindo até o ultimo cartucho na mais heroica e terrivel das batalhas?

O supremo heroismo é — viver !...

BENJAMIM COSTALLAT

LUIZES...

Elle: — Boa tarde, senhorita...
Ella: — Perdão, não o conheço, cavalheiro...
Elle: — Que tal achou a fita ?
Ella: — Achei o assumpto muito corriqueiro.
Elle: — Chove !
Ella: — Que azar !
Elle: — Permitte que a acompanhe ?
Acceita uma tacinha de Champagne ?
Si não lhe desagrada a companhia...
Ella: — Não bebo, não senhor. Não bebo nada.
Elle: — Nem mesmo uma batida, bem gelada ?
Ella: — Não bebo, não senhor, muito obrigada !
Elle: — E onde mora ?
Ella: — Onde moro ?
Que interesse tem em saber ?
Elle: — Mera curiosidade...
Ella: — Mas vantagem não ha, não lhe parece ?
Elle: — Desvantagem tambem, não é verdade ?
Olhe: o tempo peora !
A senhorita vae se constipar !...
Se quizesse tomar um carro á hora
Eu iria buscar...
Ella: — A chuva não importa.
Elle: — Desejava comsigo conversar...
Ella: — Conversemos aqui mesmo, na porta...
Elle: — Pois sim. E' bem gentil. Muito obrigado.
Espera com certeza um namorado...
Ella: — E' coisa que não tenho, actualmente.
Elle: — Já teve ?
Ella: — Já fui noiva quinze vezes.
Elle: — Quinze vezes ?
Ella: — E' sim...
Elle: — Meus cumprimentos !
E esses quinze freguezes ?
Ella: — Todos bons casamentos.
O primeiro morou em Paquetá:
Luiz Baptista e Freitas Góes de Sá:
O segundo morou em Catumby:
Luiz Ferreira Paula Catramby.
O terceiro em Queluz:
Luiz Felippe Torres de Jesus.
O quarto e o quinto em Guaratinguetá:
Luiz Alberto e Luiz Netto Sá.
O sexto em Santo Amaro:
Luiz Augusto de Azevedo Faro.
O setimo morou no Grajahu':
Luiz Honorio Reis Paraguassú.
O oitavo e o nono,
Luiz André e Luiz Aniz del Mono.
O decimo em Goyaz:
Luiz Felippe Torres de Moraes.
O decimo primeiro,
Luiz Oswaldo de Queiroz Ribeiro.
O decimo segundo,
O Luiz Edmundo.
O decimo terceiro em Campos do Jordão:
Luiz Octavio Freitas Camarão.
Tive o decimo quarto em S. Fidelis,
Luiz Alberto de Miranda Telles.
E o decimo quinto nas Perdizes,
O Luiz Maranhão. Quinze Luizes !
E então, que me diz ?
Elle: — Acho muito Luiz de uma só vez !
Os Luizes têm fama...
Ella: — E o senhor, como se chama ?
Elle: — Eu me chamo Luiz...
Ella: — Meu Luiz Dezeseis !...

LUIZ PEIXOTO

Quer contar-me uma historia?

por OSCAR LOPES

O homem moço tinha ouvido dizer que havia no mundo uma infinidade de historias, mais lindas umas que as outras. Não as conhecia, entretanto, e desejou não continuar a ignoral-as.

Era risonha e gentil a terra onde morava, nella não faltando montanhas, valles, bosques, prados, nem mesmo o manso rio serpenteando entre amaveis differenças do terreno.

Estava nelle, porém, o elemento mais romantico da paizagem.

Tinha-lhe imposto a juventude ardores de curiosidade. Insatisfeito em sua ansia de conhecimento, parecia-lhe a vida, por isso, um immenso, um profundo segredo a desvendar.

E na sylvestre pureza de seus sentimentos, era toda innocencia a revelação que esperava.

Mas, como fazer, se a seu lado não encontrava e não via quem o esclarecesse? Era sózinho na aldeia, já de ha muito mortos os paes, e sem achar de roda, confiadamente, quem o ajudasse em tão delicado mister.

Repetiam-se os sóes, sobre a sua lida campesina, e as luas cheias periodicamente se succediam, silentes e embriagadoras, nevando de ternura a sua alma virgem, sem que elle conseguisse vir á flux da agua negra de uma espessa e melancolica ignorancia.

Como adivinhar? Como saber? Como comprehender?

Adivinhar é acaso. Saber é funcção de retentiva. E a comprehensão? Ah! essa já exige alguma coisa mais da intelligencia...

O homem moço, todavia, não se impressionou demasiadamente com esses tres gráos de especulação quasi sophistica. O que lhe interessava era apenas conhecer os bonitos contos da vida.

Havia em si mesmo estranhos espectaculos moraes. Ligava-o á paizagem, em cujo ambiente vivera sempre, uma estreita affinidade, entretecida de vivas recordações e esperanças radiantes. Vozes antigas murmuravam no seu intimo, como reminiscencias quasi perdidas no dilucculo do tempo. E hymnos tambem ahi cantavam, em sonoridades brilhantes, num claro prenuncio de alegres alvoradas. Quasi indistinctamente associava os elementos naturaes da terra que fôra seu berço aos pendores, ainda confusos, do seu temperamento em ensaios: os bosques, um mysterio; o rio, um disfarce, uma verdade que foge e não se deixa alcançar; o valle, uma renuncia, e as collinas... uma aspiração.

Nada disso, comtudo, surgia nitido ao seu espirito. Vivendo completamente só, quasi de todo ignorava a existencia. Apenas lhe interessava conhecer do mundo as ricas historias que por elle correm, á superficie das gerações, como correm tambem, para desafio dos ambiciosos, os filões de ouro no seio profundo do globo.

Certo dia, extenuado após uma longa e inutil espera, resolveu forçar violentamente as portas que davam para a sua imaginação.

Poz-se a caminho, pela fresca da manhã. E levava no animo uma decisão inabalavel. Havia de encontrar alguem que lhe contasse as bonitas historias conhecidas de todos os mortaes.

Tudo era suave no quadro em que se movia, no quadro em que sua verde adolescencia assumia valores inconfundiveis. Parecia-lhe — milagre da juventude — agasalhar em si proprio todos os cheiros rudemente inebriantes das mattas, a malicia insinuosa do rio coleante, a promessa das elevações dos morros e a fina espiritualidade do firmamento.

Primeiro encontrou um velho. Disse-lhe de chofre:

— Nada sei, senhor. Quer contar-me as historias do mundo, as bonitas historias que andam por ahi? Por piedade, conte...

O ancião, apurando o fatigado olhar, respondeu:

— Não te posso contar historias lindas... Soube-as outr'ora, sim. E muitas... cada qual mais bella... Mas estão hoje esquecidas, completa, irremediavelmente esquecidas. Deves, antes, procurar uma creança. Vae.

Elle foi. A estrada convidava a caminhar. Tambem, ás vezes, a vida é assim. Lançou-se, na primeira curva, a um infante que brincava com seixos á margem do caminho.

— Diga-me, louro menino de olhos tão azues, um dos lindos contos que todos sabem e andam de bocca em bocca...

— Era uma vez uma princeza...

Curvando a cabeça, o homem moço proseguiu viagem, deixando a narrativa ingenua perder-se nos labios em flor do innocente. E passos adeante enfrentou o morador mais forte do logar. Era o ferreiro, que levava os dias a suar, retezando os musculos, entre as exigencias do malho e da bigorna.

— Historias, Eu? Nem que eu as saiba... Mas, se quer conhecel-as, vá um pouco além, pelo mesmo rumo da estrada, e ha de encontrar quem lh'as diga. E' ao pé da fonte, onde vão as raparigas encher os cantaros.

Com um novo alento e em derradeiro esforço marchou. O sol, então mais alto, era uma gloriosa aureola de mocidade no seu rosto. E pensava: "Vou, finalmente, conhecer os mais lindos contos da terra"...

A' beira da fonte, em descuidos de feiticeira attitude, Ella, a annunciada, tecia guirlandas de flores campesinas.

Defrontaram-se ambos com a desconfiança de inimigos. O primeiro olhar que trocaram foi um legitimo cartel. Depois, com humildade, elle disse, mal sussurrando as palavras:

— Tudo ignoro deste mundo. Ando em busca de alguem que me fale das cousas formosas da terra. Tenho tanta vontade de saber... E disseram-me que tu...

Erguendo-se, batida de chapa pelo esplendor do sol a pino, Ella encarou o viandante. Ambos estremeceram, fitando-se ?artamenmente, durante uma fracção de minuto que decidia dois destinos.

— Ignoras, então, as historias lindas? Não sei quem és, não sabes quem sou, mas vou narrar-te a mais bonita de todas, aquella que não contei ainda a ninguem.

Enlaçando-o vigorosamente e collando-lhe a bocca nos labios, deixou passar o tempo. E foi assim, sem palavras, que o homem moço, nesse primeiro beijo, conheceu todas as delicias de viver, na revelação da mais encantadora historia que seus sentidos esperavam....

A HORA DO APOCALIPSE

EM meio ao tumulto ambiente, nos momentos tragicos de nervossismo internacional, eu me puz a reler, pela decima vez, a visão do evangelista, no ultimo livro da Biblia. E' que, nesta confusão, em que se debate o mundo, em sobresalto, imaginei que vae soar a hora tragica da realisação do vidente de Patmos. Sim, a hora dantesca do Apocalipse.

E vi o symbolo fatal do monstro devorador, descripto por São João. E comparei e conclui, mui logicamente, que o minuto sinistro do monstro entrar em acção vae cumprir-se fielmente, horrendamente. E reconstitui o animal apavorante. Elle tem a cabeça do leão, o corpo do leopardo e as patas do urso. Appliquemos a configuração hybrida ao futuro bem proximo da actualidade internacional e concluiremos para logo que o animal teratologico tem a cabeça na Abyssinia, o tronco na Inglaterra e as patas no urso moscovita. **Si non é vero**, eu asseguro que, pelo menos, é **bene trovato**... Comparae, irmãos!

E o monstro devorador, dominado pela estagnação da barbaria, incendido, ferozmente pela ansia eterna da conquista insaciavel, animado pelo desejo infernal de um regimen de crueldade, sem controle, pretende reinar com um terror jamais visto, com uma selvageria jamais registrada, mesmo nas eras hediondas e brutaes das hordas promiscuas, nos tempos primitivos, quando o homem era mais um animal do que um sêr dotado de intelligencia e premiado com a ternura de um coração.

E ante a approximação do reinado funebre do monstro, reinado que será uma regressão brusca á animalidade, um retrocesso horroroso á barbaria, a morte fatal da Civilisação, a extincção mesma da propria Especie humana, reflitamos, irmãos e unamo-nos contra o inimigo commum. Esta guerra, que se esboça, é uma lucta de idéas. Vae ser travado o mais formidavel combate entre o bem e o mal, entre a verdade e o erro, entre a civilisação e a animalidade.

Sob todas essas apparencias de protecção aos fracos, de pretensa justiça aos opprimidos, vejamos — claramente visto — o monstro da visão apocaliptica.

E escolhamos: ou nós devoramos o monstro, ou o monstro nos devorará.

E' o caso da sphinge, em frente ao mysterio do deserto: ou a decifraremos, ou ella nos engulirá, de um trago.

Paremos um pouco e meditemos.

O **Apocalipse**, descrevendo aquelles dias excruciados de amarguras, cortados de revezes, lavados de pranto de povos e povos, em funeral, assignala que si fossem mais duradouros não restaria viva alma. No regimen do terror, que o monstro — os quatro cavalleiros fatidicos — ha de inaugurar, todo homem, dotado de sensibilidade mesmo a mais insignificante, preferirá a morte, como libertação, a viver sob o governo feroz, animalizado.

Mãos ao Alto, corações e almas em preces, irmãos! Unamo-nos sob um só ideal, identifiquemo-nos em um sentimento unico: prevenir a hora tragica, resistir ao dominio do monstro, salvando as conquistas grandiosas do genero humano das garras do leão, da ambição do leopardo e da ferocidade do urso. Acautelemo-nos!

ASSIS MEMORIA

O CUMULO DA GALANTERIA

— Desculpe, cavalheiro...
— Não ha nada, póde passar!
(Des. de Genty)

CONCEITOS E PRECONCEITOS

Por BERILO NEVES

Um maluco é um homem de juizo... aposentado.

—o—

O pensamento é como uma excrecencia do cerebro: tanto póde ser uma perola como um lobinho...

—o—

O beijo seria uma caricia espiritual se os dentes não estivessem tão proximos dos labios...

—o—

Um homem honesto nunca deve mentir mas deve, as vezes, deixar de dizer a verdade...

—o—

O Infinito é um buraco cheio de cousa nenhuma...

—o—

Se os outros mundos são habitados, nelles só existem homens: são demasiado silenciosos para ter mulheres...

—o—

Um amigo intimo é um sujeito que nos ajuda a falar mal dos outros amigos intimos...

—o—

O burro é um humorista que nunca ri...

—o—

Um homem que nunca tivesse occasião de se arrepender — seria o maior dos desgraçados...

—o—

Não ha melhor distracção, para um doente, do que... um medico.

—o—

A mulher e a estrychnina só são uteis em pequenas doses...

Quando um namorado se lembra de que ha microbios nos beijos, é que esses beijos já não são de amor...

—o—

Beijar é uma necessidade tão physiologica como beber...

—o—

Nas mulheres, a intelligencia é a esperteza do instincto...

—o—

Civilizar é enfiar em luva de pellica a pata de um burro...

—o—

"O choro, essa mentira liquida..." (começo de um capitulo de physica experimental)..

—o—

Nunca um homem é tão verdadeiramente elle proprio como quando está nu...

—o—

A indumentaria é a arte de mentir — com agulha e linha...

Entre duas pessoas que não se gostam, um sofá separa mais do que cem leguas de viagem...

—o—

Casar é submetter o amor á prova de orçamento...

—o—

Deante da Arte, um marido enganado é menos importante do que uma unha mal polida...

—o—

Quando uma dama convida uma amiga para sahir com ella — é porque a acha feia...

—o—

Em amor, uma bolsa de nickeis é um erro de technica. Uma carteira, mesmo vasia, é, sempre, uma esperança...

—o—

Quem nunca sorriu – ou tem maus dentes, ou mais instinctos...

—o—

Não será por causa das "almas do outro mundo" que, neste mundo, ha tanta gente sem alma?...

Civilizar é polir. A parte mais civilizada das mulheers são as unhas...

—o—

Dá-se o nome de philosopho ao sujeito que cata as pulgas das verdades na cabeça das hypotheses...

—o—

A felicidade é uma ficção de cuja ausencia os homens padecem...

—o—

O medo é o amor exaggerado do que algumas creaturas tem a si mesmas...

—o—

Encher-se de vento é a unica maneira, que certas pessoas, têm, de se tornar mais leves...

—o—

Dentro das lampadas electricas, que illuminam o Mundo, existe o vacuo. Quem sabe se, um dia, não se descobrirá, tambem, alguma utilidade para o vacuo que existe na cabeça das damas?.

—o—

A Morte é a ausencia da Vida. Logo, a Morte não existe. As negações não têm existencia physica...

—o—

A saudade é o imposto de renda do prazer...

—o—

Se os animaes falassem, as gallinhas seriam palradoras insupportaveis...

—o—

Nunca dá certo pedir um beijo a uma mulher acanhada: o que sempre dá certo é dal-o...

—o—

Beijar é um modo curioso de cuspir nas pessoas de quem gostamos...

—o—

O Homem é o unico animal que tem saudade... Tambem é o unico que morre antes do tempo...

—o—

Toda a gente sabe que as formigas são trabalhadoras, mas quem inspira os poetas são as cigarras...

—o—

A poesia é a arte de endeusar as cousas fóra da lei...

—o—

Dá-se o nome de "homem de bem" ao sujeito que paga todos impostos, sem protestar...

BOA BOLA!

— Espere, senhora. Não feche já a mala. Falta pôr a bola dos meninos. (Des. de Pozzi)

Passionaria

Na poalha d'ouro da tarde diluindo-se perolada sobre o mar verde e manso á feição de um immenso espelho a reflectir o céo limpido, Alda ficou a scismar, busto sobre o parapeito da janella, olhos ermos, fixa a visão na mobilidade intangivel das cousas, como se estivesse a ver longe, no horizonte que o oceano infinito alongava no entardecer, o scenario de quanto errava-lhe na alma melancolisada e em tenebras. Sobre o jardim, nas touças verdoengas e nas franças de sombras arabescadas e moveis no chão morno, vibravam cantos de passaros noivaes. E uma paz doce e mopastica pairava no ambiente cheio do esplendor vesperal.

Alda continuava a olhar o mar sem fim, as roseas nuvens no occaso colorindo o céo de turqueza. Não sabia como o destino fizera-a encontrar o homem que amava e a quem não podia amar sem crime. Ia por uma rua da cidade e ao dobrar noutra rua, vira-se ao pé do ser que era o desdobramento do seu ser, a sua propria alma transmigrada na pessoa do seu desejo. Empallidecera, sentira as pernas frias e em caimbras, os olhos turvos, uma agonia que a pôz tremula e infima. Não disse palavra e seguiu caminho. Agora, momentos idos, em casa, voltava a cavalgata das illusões de outrora; o tropel dos sonhos resurrectos resoava-lhe na alma e o passado dealbava outra vez, auroral no principio, quasi epithalamico em seguida, depois...

Os labios desabrocharam vagamente num riso de consolação perdida e de tristeza.

"Como eu sinto a luz dos versos que fazes e o fluido das palavras que me dizes! Embebo-me na tua voz, aspiro-te a mocidade, quizera ser vinho e aroma para que um bebesses e eu te aromatisasse todo, vivendo em ti. E tu me desejarias assim?

— Loucamente. Não fosse da mais divina brancura o teu corpo que Venus invejaria na harmonia e perfeição das formas integras e a tua alma a mais encantadora e subtil alma que já guardou creatura humana. Como não te amar, vendo o crepusculo outomnal dos teus olhos, em cuja poesia até as saudades despertam ao fluido luminoso e sereno e sentindo a ardencia purificadora e immaterial do teu affecto?"

Tudo lá longe, no esfuminho das distancias, perdido na nevoa sépia dos dias que não voltam.

— "Quando será?

— Breve, talvez. Não ha impossivel quando se ama com enthusiasmo e fremencia. Viveremos ditosos, no conforto das grandes cidades, nas villas placidas ou nas mattarias profundas.

— Que importa o logar, quando se tem o amor, que é a felicidade? O mal vive onde ha incerteza e desanimo. E o impossivel somos nós que o creamos.

— Linda.

— Tua".

Como vae longe isso! Como esquecia que um compromisso que a sociedade não olvidara, prendia-a a outra homem, escravisava-a a outro ser! O que vivia a tecer de illusão, o que os dous viviam a crear era um sonho-illusão e sonho que os affastava do mundo e os levava em immaterial goso de nupcias atravez universos ignõtos. Quando despertaram, viram a puerilidade de tudo aquillo, a inanidade do prazer e a realidade pávida que diante delles se erguia como um impecilho intransponivel. E o rosto de um collado ao rosto do outro, os olhos quasi a se tocarem numa só angustia e num só desabafo, choraram perdidamente, inconsolavelmente. Resurgiam depois ardentes e viris na paixão que os allucinava. Certa vez, num canto de sala quieta, ambos lendo no mesmo livro o mesmo poema, ella ergueu os olhos para elle; junto, elle baixou a cabeça e sem saberem como, e attrahidos não sabem porque sagrado e infernal iman, as duas boccas, sem soffreguidão, mas com doçura, encontram-se unidas.

"— Não esquecerei mais nunca aquelle beijo.

— Ainda o tenho na alma, resoando como sinos de alleluia, resoando na delicia que trouxe do céo.

— Beijo ditoso e que não será unico...

—Oh! não. Minha bocca é uma amphora feita para o mádido anseio do teu beijo. Beija-a sempre, sempre, que a vida vem de ti, minha vida".

E na exaltação do amor que a abrasava e tornava maravilhosa na voz tremula e meliflua, no olhar inquieto e velludico, nem presentia as horas que iam passando, nem lhe era dado ouvir que o Destino tocava, como num *De profundis*, o funeral das suas nupcias frustradas.

Um dia palparam o irremediavel. Viram-se bem tarde. Ambos ao se encontrarem, ao se comprehenderem feito um para o outro, complementos naturaes de um ser unico, já se não pertenciam. Cada um em bonança, contente no amor que a mocidade lhes enchia de fulgores lucidos.

"— E porque nos vimos tão tarde! Porque não vieste mais cedo, uma hora antes! Agora...

— Esquecer. Cada um seguirá seu caminho... sepultará o passado... esquecerá...

— Esquecerá... Illusão. Como havemos de esquecer o que está em nós, o que é a nossa carne, a nossa fala, a nossa alma, o pulsar do nosso coração nós mesmos na materialidade mesquinha. Não. Seguiremos como dois desconhecidos... que se não devem encontrar nunca mais...

— E tu...

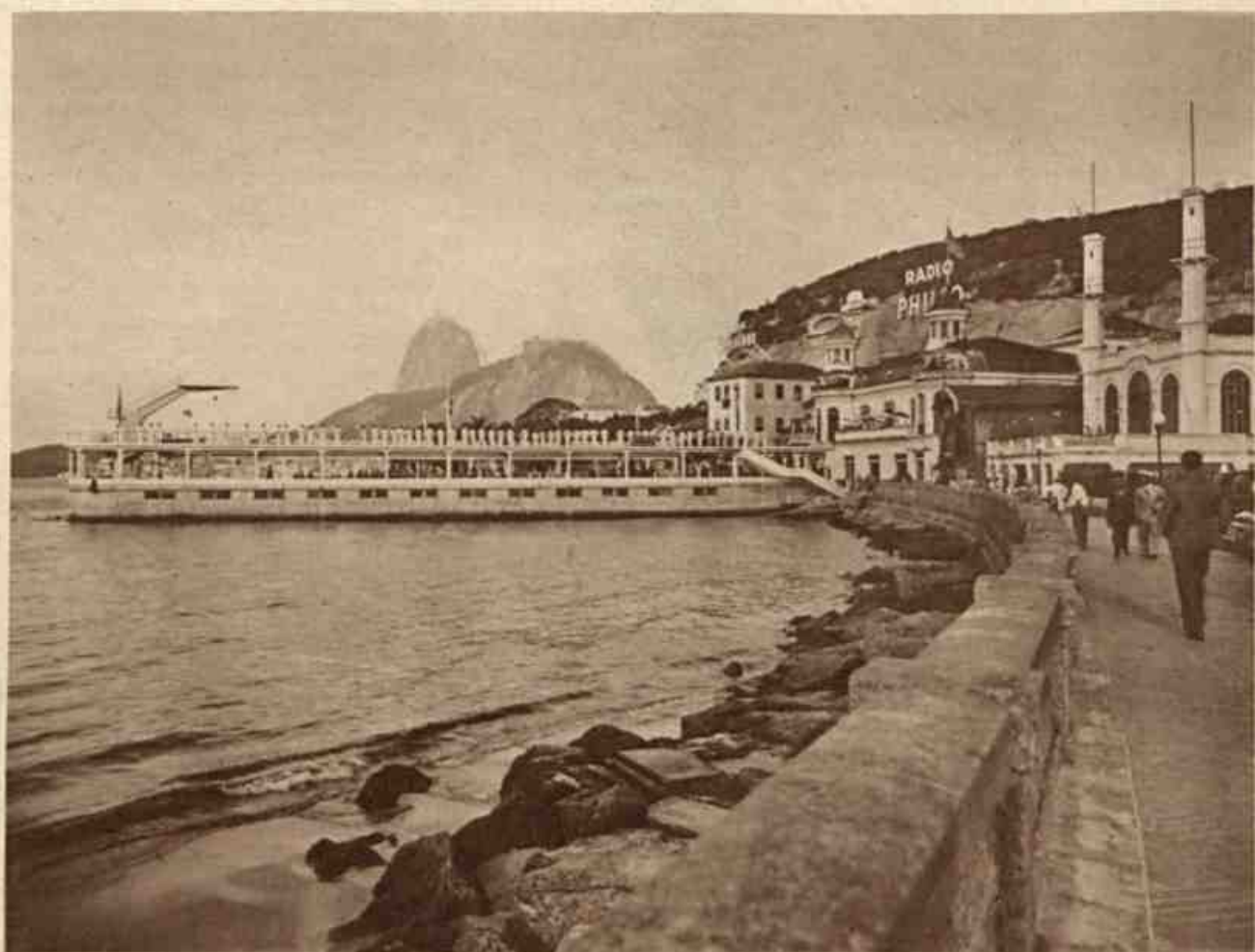
— Serei a mesma. A alma será tua na sua pureza. Que me possuam a gelidez marmorea do corpo, me polluam de beijos, façam de mim o que quizerem; a alma será tua, o affecto melhor será teu, por que é em ti que está a minha vida e foi de ti que me veiu a revelação bemfaseja deste amor sem laureis.

E separados, como nunca se tivessem visto, ambos com o peito a sangrar de magua lancinante, lá foram vida fóra, tristes e mudos como duas sombras. Distantes, que desejo de se falarem, de se tocarem, sentindo-se no amplexo estreito e no beijo amoroso! Mas não se viram mais. Não se veriam nunca mais. Naquelle dia, porém, ao dobrar uma rua na cidade, dera com o homem que mais amara na terra, o primeiro e unico que amára de verdade, leal, sincera, allucinadamente.

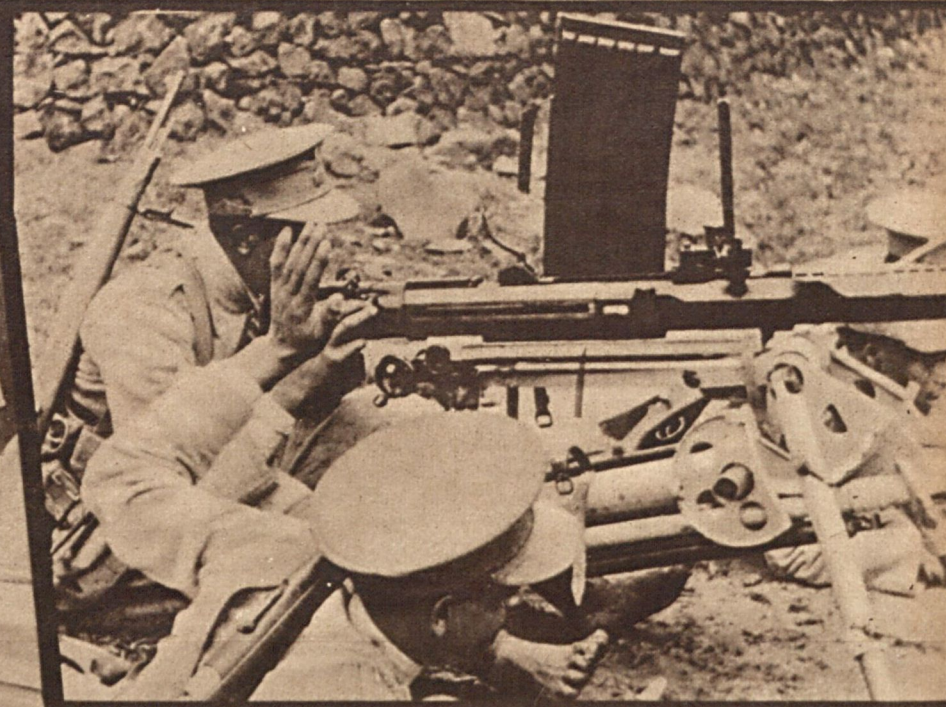
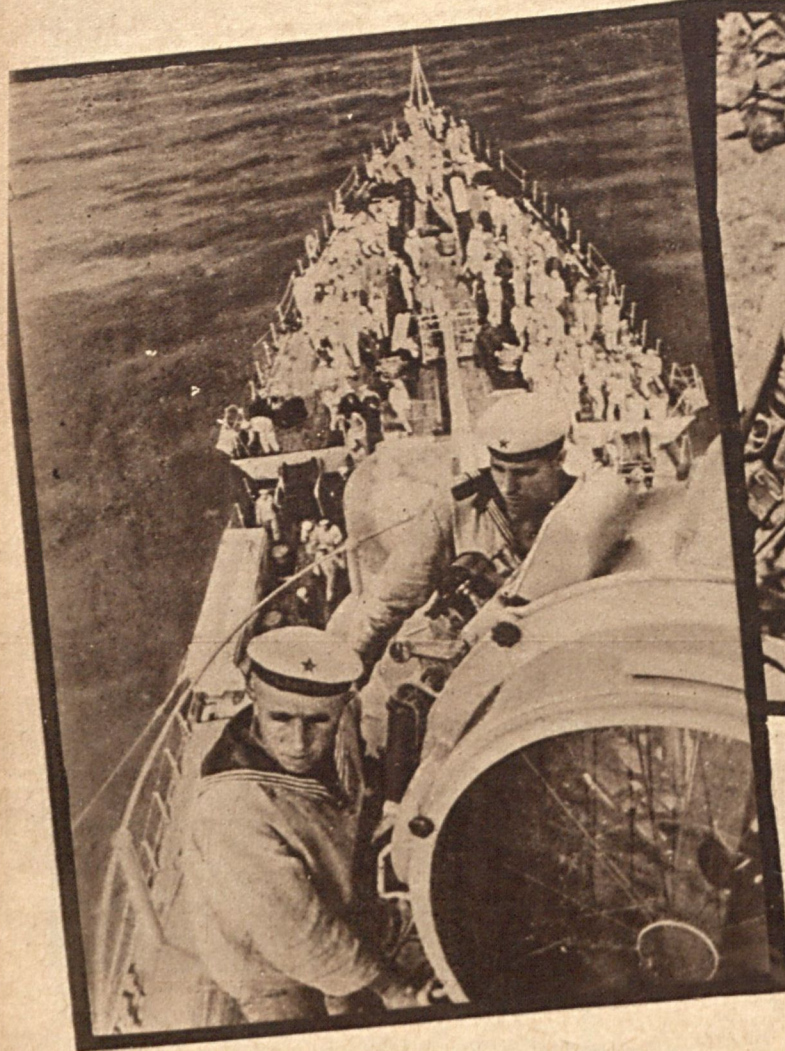
Tudo isso ella recordava ao cahir da tarde punicea, nostalgica, maguada, vendo o mar verde como um espelho reflectindo o céo limpido. Um sino, perto, esflorou as Trindades. No oceano, ao ouro da hora crepuscular, distinguia-se uma vela que lá ia, mar fóra, tal um anhelo que desapparece. Só, sem testemunhas, balbuciou então uma prece — prece que o ar balsamico do *Angelus* levou na dolencia vesperal e envolvia aos dous enlaçados, ainda numa esperança, como no sonho nupcial que a vida lhes destruira, barbara e impiedosamente.

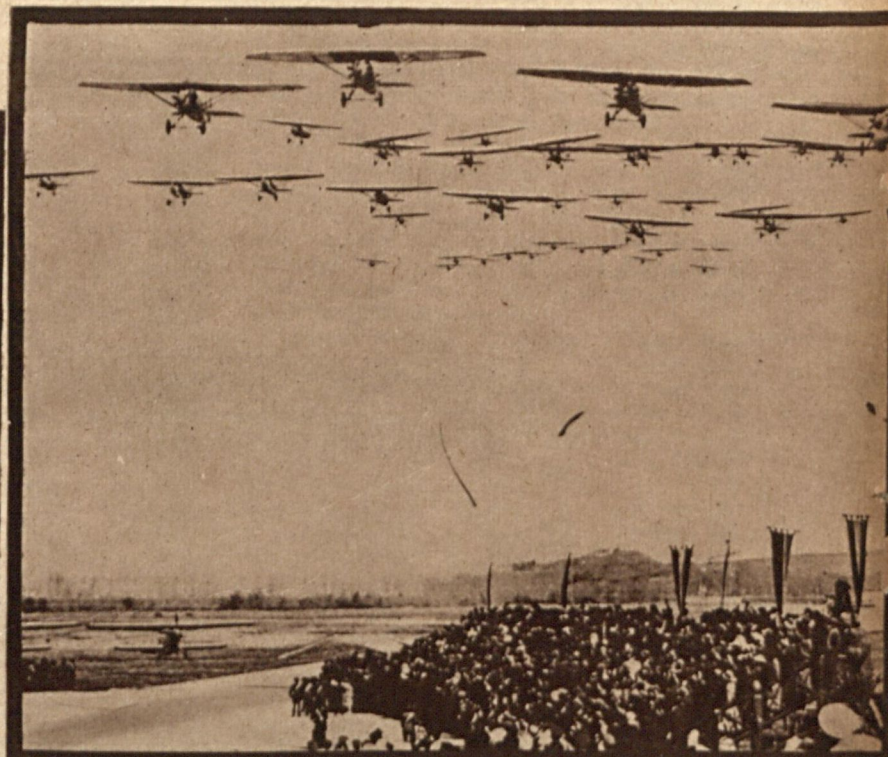
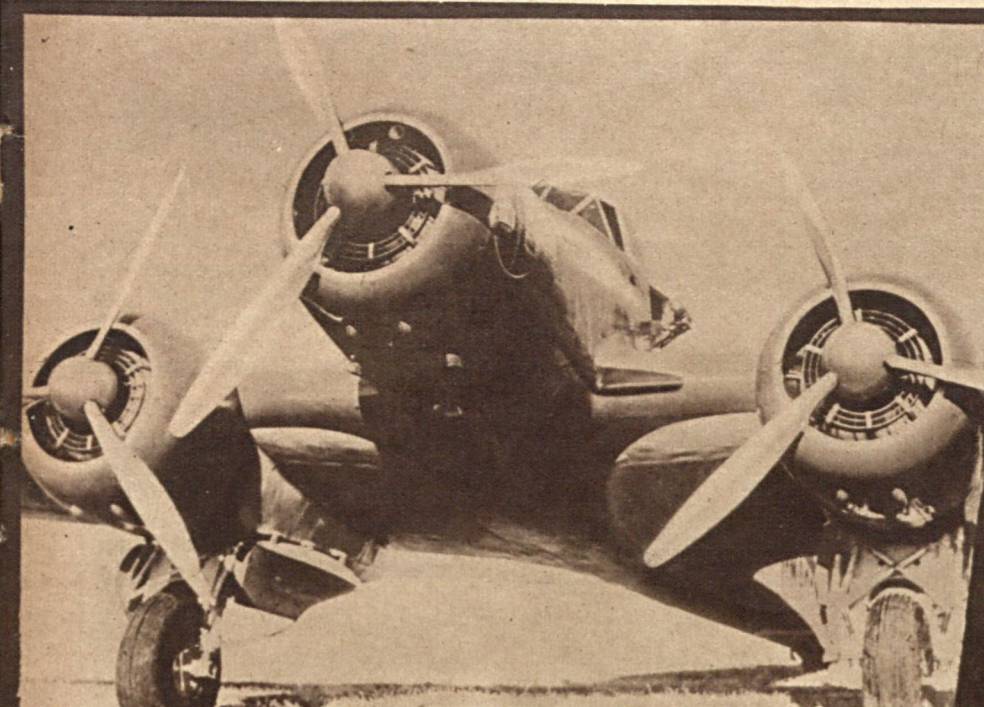
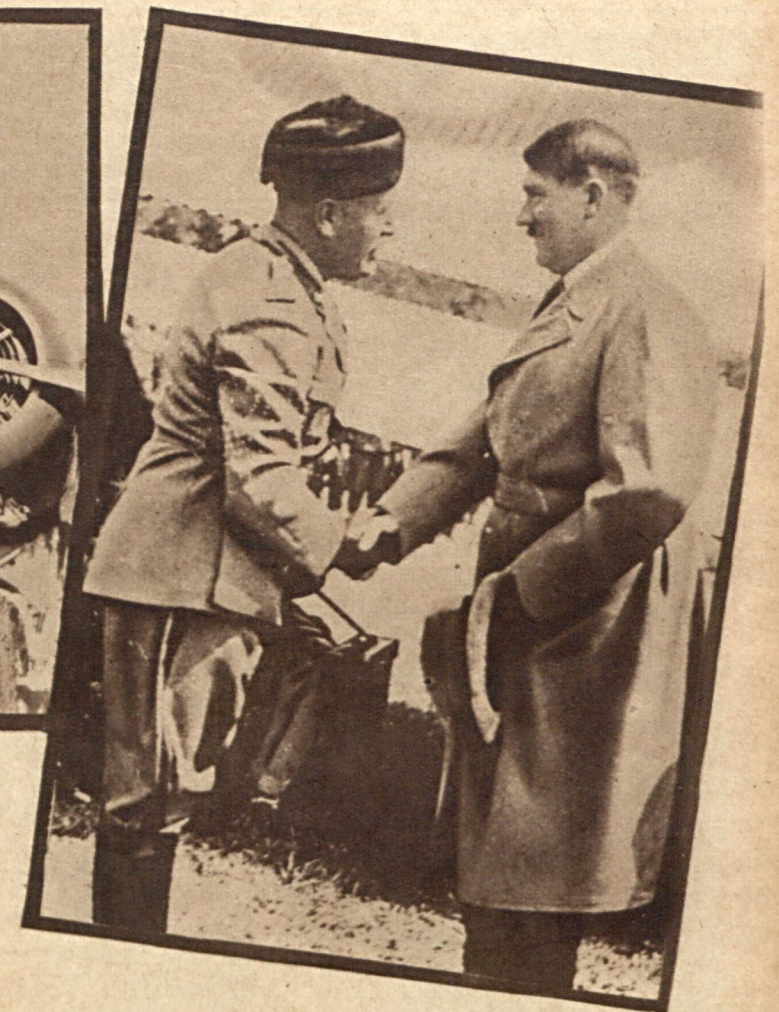
Conto de Carlos Rubens — **Desenho de Santa Rosa e Cortez**

Aspecto da piscina do "C. R. B.", quando ali realizavam treinos de natação os rapazes da Policia Especial.

A Piscina do Club de Regatas Botafogo

Outro aspecto da piscina, na Praia de Botafogo, junto ao Pavilhão Mourisco.

A GUERRA ITALO-ETHIOPE

Interessante: emquanto os brancos vão para o mar *Vermelho*, os vermelhos partem para o mar *Negro!*... Esta observação nos é suggerida ante a gravura acima, que nos dá a partida de 15 cruzadores sovieticos para as manobras navaes, em Setembro ultimo.

Soldados ethiopes preparando-se para tomar posição nos altos de Addis Abeba, que vem sendo ameaçada de bombardeio aereo. Experimentam metralhadoras anti-aereas.

O general Emilio de Bono, commandante em chefe das tropas italianas na Africa. A' sua esquerda, seu ajudante de campo. Passa em revista as forças que iam para o *front*.

Aviões italianos em manobras sobre Roma. Varios delles bombardearam Adua e Adigrat. Cento e quinze casas foram destruidas. Os filhos do Duce faziam parte da expedição.

Um dos mais novos apparelhos aereos adoptados pelos italianos. E' um "Savoia Marchetti S - 79". Tem tres motores de 1.800 H. P. e percorrem 275 kil. por hora.

O Duce e o Führer, os dois grandes Dictadores da Europa, que mais têm atacado a Sociedade das Nações. Instantaneo colhido em Genova, em 1934, á chegada de Hitler para a Conferencia de Veneza.

Um official do exercito ethiope observando os movimentos das forças inimigas, atravez de um dos mais modernos periscopios de campanha.

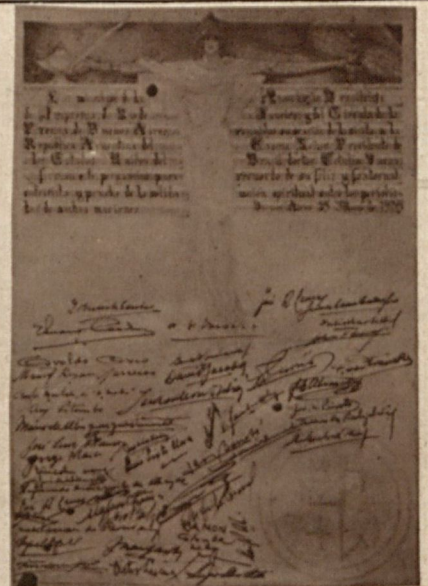
O Duce é um destro atirador. Por occasião da inauguração de um novo *stand* de tiro, em Roma, o Condottiere italiano acertou muitas vezes no alvo, enthusiasmando a assistencia.

UM TORNEIO VALENTE...

Grupos de concurrentes ao torneio de Volley-Ball na festa de confraternização do "Icarahy Praia Club" com o "Grupo dos Siris", "Collegio Plinio Leite", e "Collegio Wenceslão Braz.

O "Grupo de Siris", o homogeneo conjuncto que sahiu vencedor na concorrida festa a que compareceu toda a elite da visinha capital fluminense.

HOMENAGENS — O Sr. Dario Gargiulo Zabala, distincto industrial argentino, que esteve entre nós representando a empreza dos Laboratorios Suarry S. A. de que é um dos directores, foi homenageado por um grupo de amigos, ha dias, com um almoço, no Jockey Club, por motivo do seu regresso á Buenos Aires.

Waldemar Navarro, pianista de expressão, que sabe enriquecer as composições com seu sentimento. Foi um valor que muito concorreu para o brilho da festa de Antonietta Fleury de Barros realizada ha dias no Instituto Nacional de Musica.

IMPRENSA ARGENTINA — "Facsimile" do pergaminho offerecido pelo Circulo de la Prensa de Buenos Aires á Associação Brasileira de Imprensa, firmado pelos jornalistas brasileiros e argentinos, por occasião da visita do Presidente do Brasil á Argentina.

Henry Barbusse, que dará o nome a uma rua da cidade.

General Esperidião Rosas, que foi homenageado.

Mustapha Kemal Pachá, presidente da republica turca.

Nos ultimos sete dias decorridos, estes factos mais interessantes que se registraram. Esta é a pagina de synthese das occorrencias em todos os sectores do mundo, principalmente no Brasil.

Dr. Gastão Guimarães, secretario da Saúde do Districto Federal.

Marechal Estigarrihia, que virá ao Rio este mez.

● Foi approvada uma resolução da Camara Municipal mandando dar o nome de Henry Barbusse a uma rua desta capital. O autor da proposta foi o vereador Frederico Trota.

● O deputado Pedro Calmon apresentou um projecto á Camara Federal, creando a Universidade da Bahia.

● Foi inaugurado solemnemente, com a presença do presidente da Republica e de altas autoridades, o Hospital Estacio de Sá, que fica funccionando sob a direcção administrativa do Dr. Oscar Ribeiro.

● Continuando na sua campanha contra o analphabetismo, a Cruzada Nacional de Educação fez realizar algumas cerimonias civicas nesta capital, sendo uma dellas a da denominação de "Esperidião Rosas" dada á escola que a C. N. E. mantém na Casa de Correcção.

● Foi resolvida pela directoria da Bibliotheca Municipal a adopção do serviço de leitura a domicilio, que não tinha sido ainda admittido. Assim, mediante o termo de responsabilidade, os leitores poderão retirar os livros que desejem para ler em suas residencias.

● O vereador Ruy de Almeida apresentou á Camara Municipal um projecto creando compulsoriamente a semana ingleza para o commercio da cidade, com fortes penalidades para os patrões infractores.

● O aviador Paul Redfern, que desappareceu mysteriosamente em 1927, quando realizava um vôo transatlantico, voltou a preoccupar o mundo. Foi mais uma vez levantada a hypothese de se encontrar com vida o malogrado "raidman" e diversas tentativas estão sendo projectadas, para procural-o.

● Dirigido por Jurandyr Lima, e contando com habilitado corpo de redactores, appareceu mais um jornal vespertino que tem um titulo amplo e suggestivo: "O MUNDO". O novo diario tira uma edição unica, fartamente informativa.

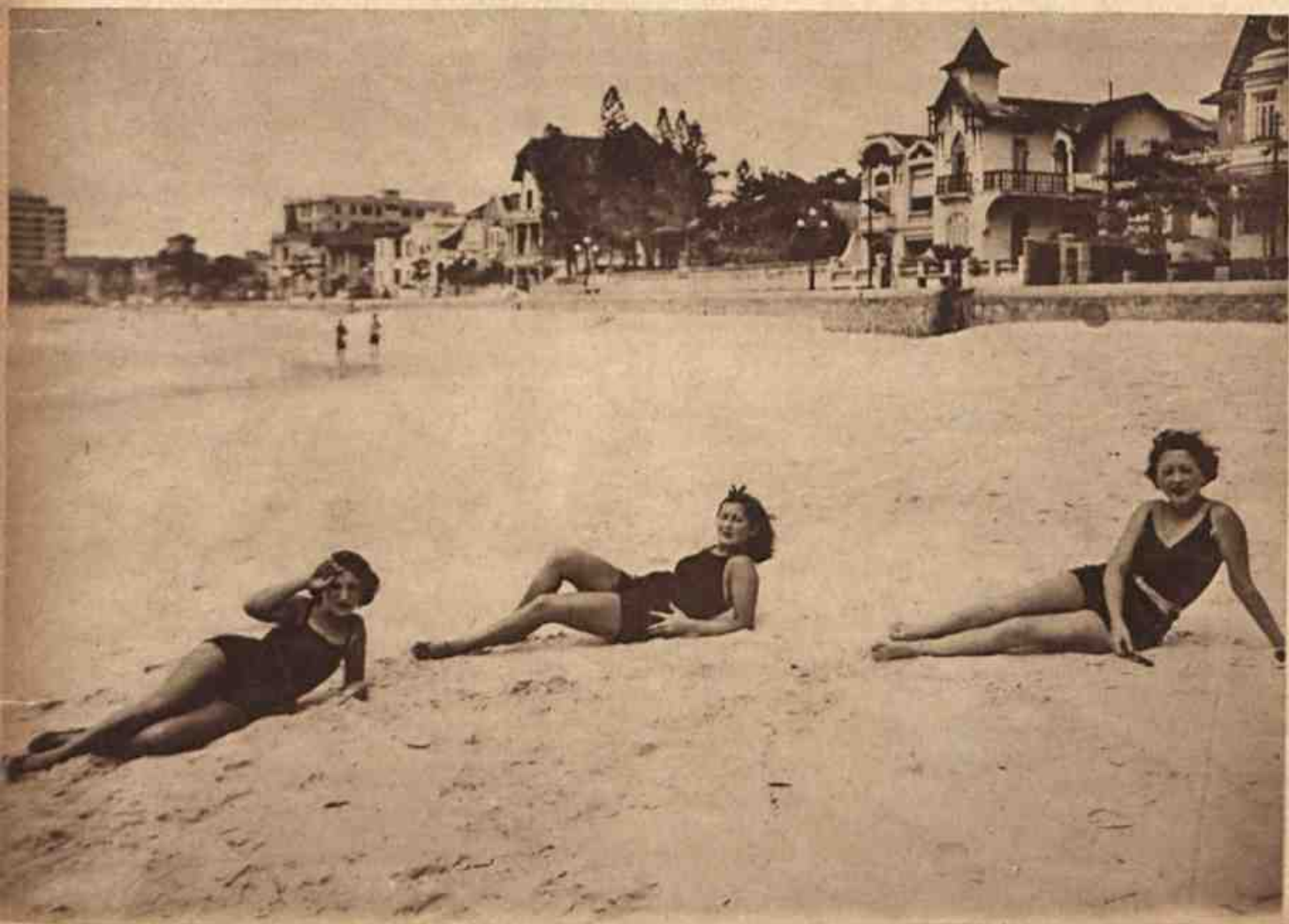
● Passou a 28 de Outubro o 11° anniversario da proclamação da republica na Turquia, paiz que se tem modernisado e que hoje acompanha, sob a orientação politica de Mustapha Kemal Pachá, o surto progresso das outras nações.

● O Governo de Pernambuco foi autorisado pela Camara de Deputados daquelle Estado a desapropriar por utilidade publica todas as fontes de agua mineral existentes no territorio pernambucano, já descobertas ou que venham a ser conhecidas.

● Chegou ao Rio o Dr. Antonio Gabriel Terra, filho do actual chefe do governo do Uruguay, que vem ao Brasil em viagem de recreio.

● Por determinação da Secretaria de Saúde Publica da Prefeitura foram mortas diversas vaccas dos estabulos da cidade, por se não acharem em condições de saude compativeis com o fornecimento de leite á população.

● O marechal Estigarrihia, commandante em chefe das forças paraguayas no Chaco, annunciou sua proxima vinda ao Brasil, ainda este mez, em viagem de repouso.

Antes do primeiro mergulho é uma delicia calcar aos pés a areia fofa, vendo as rendas de prata que o mar tece na praia

Em Copacabana, são as banhistas, em vez das cigarras, que annunciam a chegada do Verão.

O banho de sol, antes do banho de mar. E entre um e outro, como é agradavel ouvir a symphonia de rugidos e soluços das ondas crespas

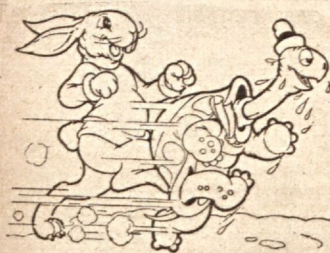
ESTÁ CHEGANDO O VERÃO

Quando o Verão chega no Rio de Janeiro, todos os olhos se voltam para as praias. A sociedade passa a viver nas zonas balnearias da cidade. As manhãs cariocas se povoam de roupões, pyjamas e **maillots** praieiros.

Copacabana torna-se o grande centro social. E toda gente passa a apparecer de pelle tostada. Os vestidos de praia, os sapatos de praia, as pernas nuas queimadas de sol — elemento tão praieiro como as areias, a agua salobra e os siris — invadem o centro urbano e se espraiam até pelos suburbios. E' como o Rio todo se houvesse transformado num grande balneario.

Vae principiar o Verão. Começam a apparecer os primeiros dias realmente quentes e os primeiros sorveteiros.

E nas praias brancas, a paysagem humana começa a ser muito mais interessante do que a paysagem natural e a paysagem urbana.

Por MARIO NUNES

CAMONDON-GUICES

A Warner-First sonha encher de publico o cinema que vae inaugurar.

— Você acredita que ella o consiga? perguntou um Leite Ribeiro ao outro.

— Qual! respondeu o outro Leite Ribeiro — apenas... sonho de uma noite de verão...

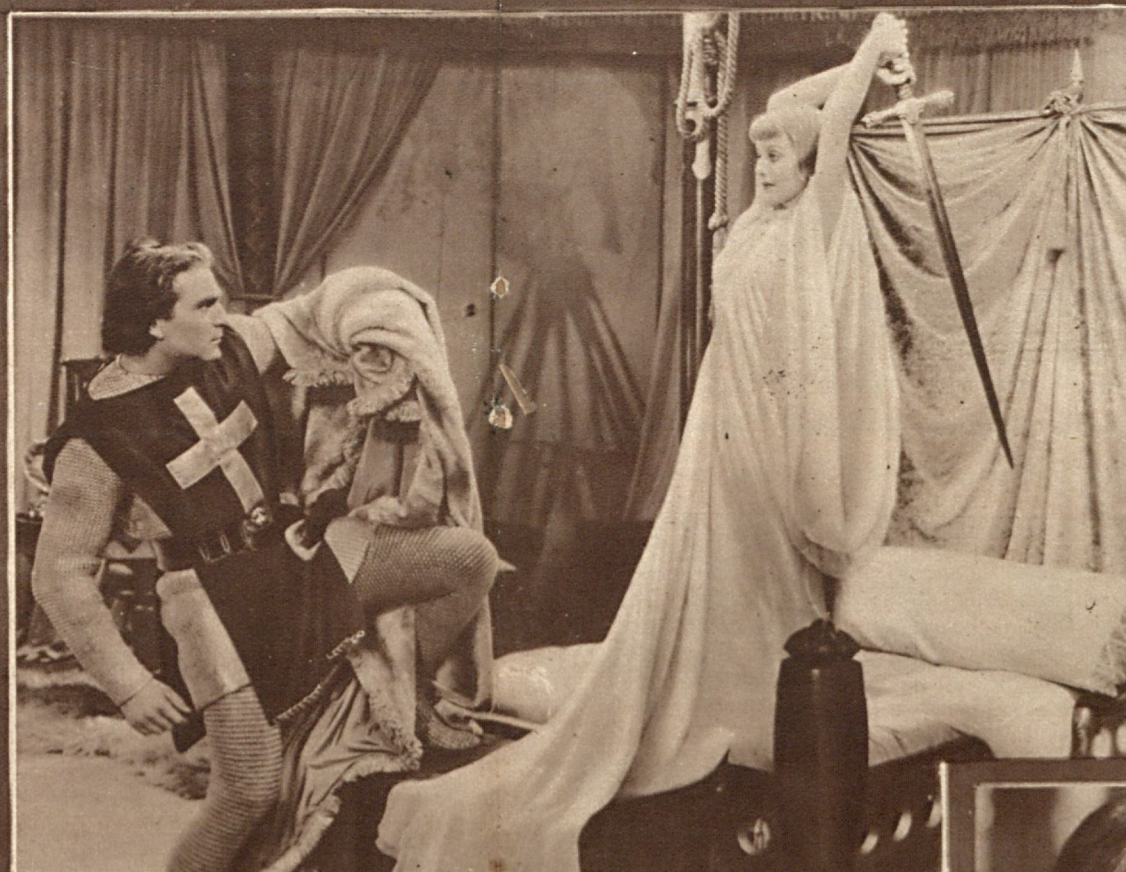
—

Dona Carmen Santos, para evitar a exploração commercial do seu nome depois do successo de "Favella", pedenos que declaremos que nada tem que ver com o film "Carmen loura", que já está sendo annunciado. A Carmen é outra, sua collega Martha Eggerth, ao que parece.

—

Attendendo aos pedidos de varias familias, nada diremos, por ora, dos abacaxis que infestam nossos cinemas. A R. K. O. a First e outras que taes estão, portanto, de parabens...

"Dr. Gogol, o medico louco" vae causar arrepios de pavor á cidade... A Metro quer demonstrar que tudo póde produzir e faz nesse film concurrencia a Universal. Qual das duas figuras acima é Frances Drake? Uma é ella a outra a sua reproducção em cera! Ambas apparecem em "Dr. Gogol, o medico louco" em sequencias intensamente dramaticas.

Sim senhores, estará de novo entre nós ainda este mez... Shirley Temple, dona do affectuoso carinho de todos os paes e todas as creanças do mundo vae reapparecer em "A pequena orphã" encantadoramente e ao lado desse não menos seductor John Boles e ainda da *exquise* Rochelle Hudson. Ahi fica o alarmiré.

A REVIVESCENCIA SUBLIMADA DA ÉPOCA DAS CRUZADAS

O Palacio Theatro vae exhibir "As cruzadas" super-producção de Cecil B. De Mille para a Paramcunt. E o exhibirá durante duas semanas apenas só voltando a obra magnifica ao cartaz dos nossos cinemas pela Semana Santa do anno proximo. Isso quer dizer que toda a população do Rio vae se mobilizar a partir da proxima segunda-feira para se maravilhar com a obra estupenda de genialidade cinematographica, de que dão nossas fotos pallida idéa.

Ricardo Coração de Leão é a figura principal do drama e a encarna Henry Wilcox. Era — diz Cecil B. de Mille — o mais formidavel guerreiro daquelles tempos. A educação que elle recebeu foi a causa da sua pessima actuação como rei da Inglaterra. Assim, as suas virtudes eram coisa sua, ao passo que os seus defeitos eram os de sua familia.

Ricardo era um bom homem, — accrescenta De Mille. Seu pae, Henrique II, era um Falstaff semi-louco que passava a vida fóra da Inglaterra. Como governante commettia os maiores desvarios. Leonor, a mãe de Ricardo, odiava o esposo e fez todo o possivel por transmittir ao filho esse odio.

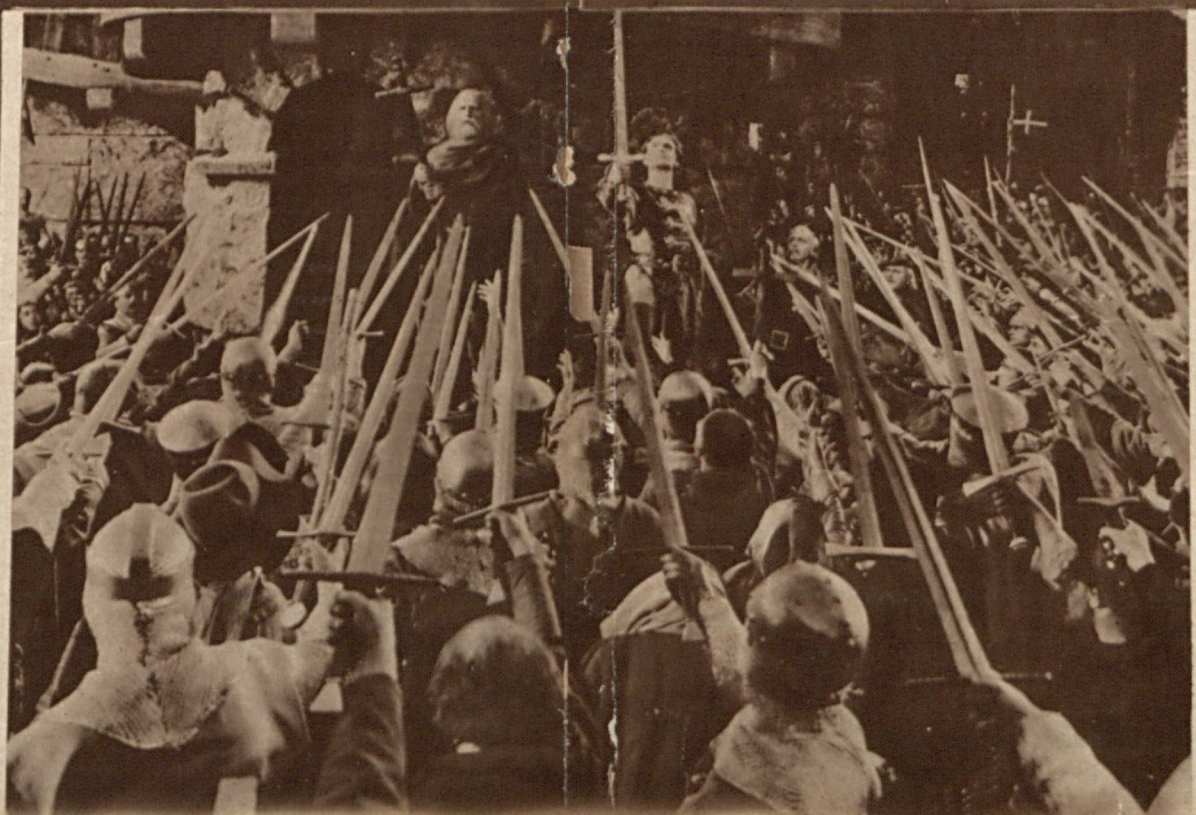
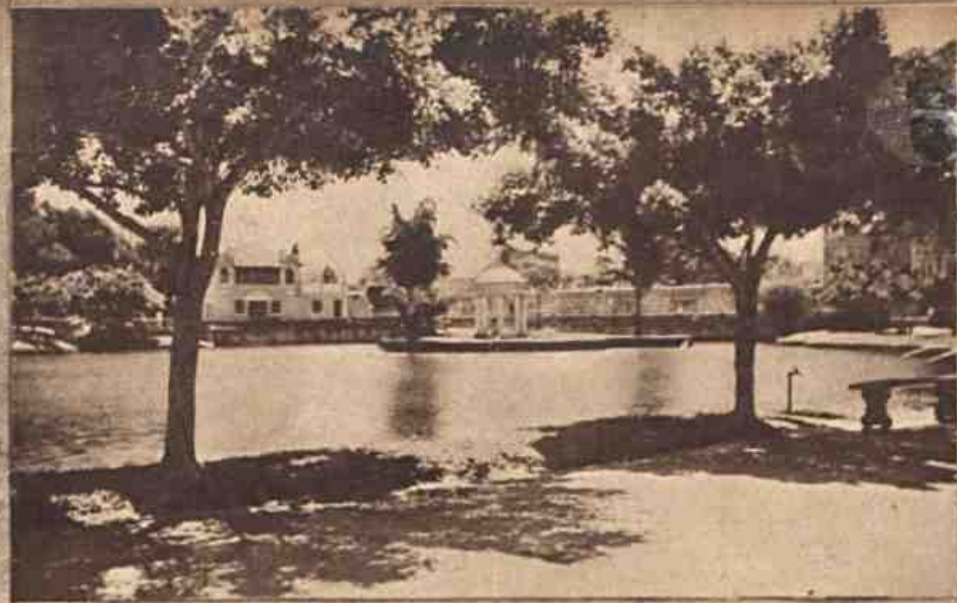
Henrique era um homem de tão mau genio que ás vezes arrancava as taboas do soalho para atiral-as á cabeça dos seus subditos. Acompanhado por sua mulher e por seus filhos, correu a França inteira comprazendo-se em terçar armas com este e aquelle. Na familia, ninguem falava uma palavra de inglez, lingua essa que, em 1199, era principalmente constituida de palavras francezas. Filho predilecto de sua mãe, Ricardo, mau governante, mas guerreiro de valor, costumava exclamar: "Foi sempre tradição de minha familia que os filhos fizessem guerra a seu pae". E Godofredo, o perverso irmão de Ricardo, ia mais longe ainda. E' delle a phrase: "Só o odio que nutrimos por nosso pae supera o odio que votamos aos nossos irmãos".

E' a figura original de Ricardo, o rei guerreiro, o rei romantico, que occupa o primeiro plano na acção de "As cruzadas". Mas ao lado de Henry Wilcox que interpreta o personagem, não faltam outras figuras de valor; — Loretta Young que traça em Berenguela de Navarra, uma silhueta de alta espiritualidade; Katharine de Mille, na Infanta Alice de França; Ian Keith, no Sultão da Syria, typo do nobre musulmano; George Barbier, numa feliz caricatura do reizinho da Navarra; Aubrey Smith no paladino da fé; Montagu Love, o ferreiro hercules que forjava espadas para a defesa da Cruz, e ainda Alan Hale, C. Henry Gordon, Hobart Bosworth, William Farnum, Pedro de Cordoba e muitos outros. Um magnifico *cast* ao serviço de um director genial.

Eis aqui um instante de filmagem de "As cruzadas" mais uma das maravilhas sumptuarias de Cecil B. de Mille que pode ser visto nesta photo de costas, em camisa e calções á extrema esquerda.

Este o par amoroso Henry Wilcox e Loretta Young, isto é Ricardo Coração de Leão e Berenguela de Navarra.

"O BRASIL DE LONGE"

CONCURSO PHOTOGRAPHICO

"*Congada*" — O "cabo", o "marechal" e o "general" da tradicional festa que dura 3 dias, com extraordinaria imponencia. (*Remessa de Oscar Rodrigues — Lambary — Minas Geraes*).

"*Templo de Cupido*" — no lago do Parque Independencia, em Fortaleza. (*Remessa de Raymundo Freitas Ramos — Ceará*).

"*Praia nortista*" — aspecto da costa sergipana — (*Remessa do Dr. J. Athayde Guimarães — Sergipe*).

"*Heróes Bandeirantes*" — Tumulo de soldados araraquarenses mortos na revolução paulista de 1932 — (*Remessa de Bento S. Machado — São Paulo*).

"*Rio Vermelho*" — Uma praia do reconcavo bahiano com seus saveiros de velas latinas em repouso — (*Remessa de Guiomar Assis Schneider — Rio*).

"*Ponte do Riacho*" — em Porto Alegre, a caminho do bairro da "Tristeza — um de seus recantos mais alegres. — (*Remessa de Rudy Halle — Rio G. do Sul*).

"*Cruzeiro historico*" — Existe na praça central da velha cidade de Mangaratiba, em frente á matriz — (*Remessa de Moacyr Bernardez — Estado do Rio*).

"*Angra dos Reis*" — Vista parcial, tomada do alto, da tradicional cidade fluminense — (*Remessa de Henrique Kingston Viard — Estado do Rio*).

"*Represa Santo Amaro*" — Um dos aspectos da grande represa da terra bandeirante — (*Remessa de Horacio Ribeiro — São Paulo*).

"*Lavadeiras*" — A' margem da lagôa Tanhape, em Fortaleza — (*Remessa de M. Guilherme — Ceará*).

"*Salinas*" — Pilhas de sal em uma praia de Macau — (*Remessa de Francisco Ramalho — Rio G. do Norte*).

A verdadeira Carmen Santos

Carmen Santos quando entrevistada por nossa collaboradora Ada Macaggi.

E' preciso a gente ver *"Favella dos meus amores"* para acreditar no Cinema Brasileiro. E Cinema Brasileiro — com maiusculas — é todo Carmen Santos, é todo ele o valor, a capacidade, a dedicação e o talento dessa artista encantadora que o Brasil inteiro admira.

Pedi uma entrevista á grande realizadora da nossa arte cinematografica, para satisfazer o meu já antigo desejo de conhecê-la pessoalmente.

E graças a Deus ela não me appareceu envolta num *deshabillé* cinematografico, dizendo frases pomposas e decoradas, por entre espirais de um classico *abdulla*.

A Carmen Santos que me estendeu a mão com naturalidade, trazia uma simples blusa vermelha sôbre a mais despretenciosa saia preta que uma mulher bonita pode vestir.

Ela ganha em ser vista de perto. A camera não consegue apanhar a verdadeira expressão e a verdadeira graça desse rosto cheio de vivacidade. E — detalhe lamentavel! — o cinema não mostra a linda côr verde dos seus olhos tristes.

Conversamos. Vejo diante de mim a batalhadora incansavel, a eterna revoltada contra o meio hostil que tudo difculta á nossa cinematografia. A inteligencia ampla e nitida vem sem disfarce nas palavras simples e espontaneas. Nenhum convencionalismo de frases.

Nenhuma atitude pedante.

Falamos em *"Favela dos meus amores"*. Ela me esplica a razão por que escolheu esse assunto:

— "Cinema brasileiro tem de ser feito para o povo. A alta sociedade, as classes cultas, não gostam dos nossos films tão pobres nem nós temos meios para proporcionar-lhes espetaculos que as satisfaçam. Fiquem então elas com os films estrangeiros. Nós queremos satisfazer o povo, que gosta de fitas faladas em português. *"Favela dos meus amores"* foi feita para gente humilde dos morros, dos suburbios, das fabricas..."

Nossa palestra toma um rumo interessante. Para minha surpresa encantada, a estrêla maxima do nosso *écran* se revela um espirito brilhante, voltado para os grandes problemas da atualidade, interessado pelas questões sociais, cheio de preocupação pelos desherdados da sorte, por todos aqueles cuja condicão injusta é um insulto á cultura e á mentalidade do seculo.

O terreno das idéas comuns é vasto. Somos agora duas amigas, Carmen Santos e eu.

Mas as horas correm. Despeço-me a contragosto. Quisera ficar mais tempo a conversar com essa criatura tão atraente.

E já no portão da residencia elegante, junto de Humberto Mauro, o Director insigne que eu não quiz deixar de conhecer, faço *blague*:

— "Ora esta! Pois eu vim entrevistar a estrela de cinema e nem vi as coleções de perfumes, as *toilettes*, as joias e as cartas dos *fans*!"

Humberto Mauro responde:

— "No cinema brasileiro tudo é diferente. Até as entrevistas".

Tive, por um momento, a idéa de fantasiar sôbre a minha visita á artista, um romance hollywodense, contar cousas misteriosas da sua casa, das suas atitudes, da sua voz de sereia...

Mas não! Ela merece que o Brasil saiba que o seu corpinho fragil oculta uma tempera de aço; que a sua fronte larga e branca abriga uma inteligencia firme e esclarecida; que o seu sorriso tentador é o espelho de um grande coração; que, finalmente, ela, Carmen Santos, é uma criatura adoravelmente simples, generosa e nobre.

Ada Macaggi.

Carmen Santos durante a filmagem de "Favella de meus amores". Em mangas de camisa, Humberto Mauro.

Aspecto do jantar de confraternização dos aviadores brasileiros, na noite de 23 de Outubro.

A Semana da Asa

A "Semana da Asa", promovida pela Commissão de Turismo Aereo do Touring Club do Brasil focalizou, no periodo de 20 a 27 de Outubro ultimo, a attenção nacional para a gloria dos nossos patricios que, com Santos Dumont á frente, contribuiram de modo decisivo para a conquista do ar.

Essa patriotica hebdomada teve inicio com a realização da primeira "Revoada Turistica" nacional, que trouxe, de São Paulo ao Rio, numerosos aviadores civis. No dia 23, em que se commemorava o immortal vôo de Santos Dumont no avião "14 Bis", prestou-se significativa homenagem á memoria dos aviadores mortos, no mundo inteiro, pela causa da Aviação.

Essa homenagem realizou-se junto ao tumulo de Santos Dumont, que amanhecera coberto de riquissimas coroas. Na noite desse mesmo dia, reuniram-se cerca de 200 aviadores brasileiros, no jantar de "confraternização das asas", no Automoveel Club do Brasil. Sabbado, 26, o salão nobre do Fluminense F. Club encheu-se de elementos de destaque na nossa sociedade para a sessão solemne de distribuição de premios e encerramento das commemorações da Asa". Durante essa memoravel reunião, fizeram uso da palavra, entre outros, o Sr. Berilo Neves, orador official da solemnidade, e o Sr. P. B. de Cerqueira Lima, presidente da mesa e que agradeceu, em nome do Touring Club, o concurso das autoridades, aviadores, jornalistas e de quantos mais collaboraram para o exito e brilho da "Semana da Asa".

A romaria ao tumulo de Santos Dumont, em honra á memoria dos aviadores mortos no mundo inteiro, e no dia em que se commemorava mais um anniversario do famoso vôo do nosso glorioso patricio no apparelho "14 Bis", em Paris.

A mesa que presidiu os trabalhos da sessão solemne de encerramento e distribuição de premios no salão nobre do Fluminense F. Club.

Um aspecto no Campo dos Affonsos, no dia da chegada dos aviadores paulistas que fizeram a primeira "Revoada Turistica" nacional.

A Virgem de Montserrat e o seu culto no Rio

O culto de N. S. do Montserrat tem sua origem na seguinte historia: Um dia, alguns pastores de Obesa, no anno de 880, passando perto do Montserrat, ouviram canticos de celeste harmonia e perceberam um vivo clarão no meio do rochedo daquelle monte. Communicaram o facto maravilhoso ao Bispo Manresa que resolveu subir á montanha. Lá encontrou, no logar indicado pelos pastores, uma pequena gruta. Nesta descobriu uma imagem da Virgem. Verificou que esta imagem era uma que pertencera á Igreja de Barcelona, nos primeiros tempos do Christianismo, e fôra escondida ali pelos Godos, ao tempo da invasão arabe, em 711, afim de subtrahil-a á profanação dos infieis.

Passava por ter sido esculpida por São Lucas e trazida por S. Pedro para a Hespanha.

O Bispo levou-a para o *plateau* — no logar onde hoje se levanta o convento do Montserrat e ahi construiu uma capella.

Quinze annos depois, ali se erigia um convento de freiras construido por Walfrido, o Cabelludo. A superiora era a sua propria filha. Mais tarde, as freiras foram substituidas por religiosas da Ordem de Homeros.

Espalhou-se, dentro em pouco, a fama dos milagres operados na presença da santa imagem e a peregrinação, apesar das penas da ascensão, tornou-se numerosa. Os altos dignitarios da Hespanha vinham, constantemente, visitar o convento e foi com os donativos desses altos visitantes, entre os quaes se contavam os proprios reis de Aragão, Castella e Navarra, que se ergueu o grande edificio do convento de Montserrat. O Papa Bento, tempos depois, visitava-o pessoalmente, erigindo-o em abbadia e conferindo-lhe grandes prerogativas.

Imagem de N. S. do Montserrat, venerada no Morro do Pinto.

A antiga capellinha, hoje em ruinas.

Fachada da Igreja de N. S. do Montserrat, a ser levantada no Morro do Pinto.

No Rio de Janeiro, havia uma capella de N. S. do Montserrat. Humilde e antiga, levantada no Morro do Pinto, acabou ruindo, em virtude de um temporal. E' uma das tradições catholicas da Capital da Republica merecendo, por isso mesmo, bem melhor destino.

Comprehendendo-o, a Irmandade de Nossa Senhora do Montserrat resolveu reconstruil-a, empenhando-se, vivamente, para conseguir esse objectivo, sem medir sacrificios.

Está agora appellando para todos os catholicos do Brasil, no sentido de ajudal-a a levar ao fim a tarefa santa que se impoz.

Os donativos podem ser enviados a qualquer das seguintes estações de Radio desta capital: Cajuti, Guanabara, Cruzeiro do Sul, Educadora, Sociedade do Rio de Janeiro.

E' tão nobre esse objectivo, que nos dispensamos de secundar esse appello em favor do futuro templo de Nossa Senhora do Montserrat.

IMPRESSIONANTE DESGRAÇA — O tunnel, situado proximo á porta de Brandenburgo (Berlim), aluiu, no momento em que passava sobre elle um omnibus conduzindo 15 passageiros. Mil homens, entre bombeiros e operarios, trabalharam na remoção dos cadaveres. A principio, as autoridades pensaram tratar-se de uma sabotagem.

UMA CANDIDATA AO ESTRELLATO — Alice. Uma das "platinum blonde" do Zoo de New York. Nasceu numa floresta sulamericana. Um dia, pensou em ser "estrella de cinema". Partiu para a America-Maior. Espera, agora, que Tarzan a leve para Hollywood...

O MUNDO EM ARMAS — Um novo typo de carro de assalto foi experimentado com efficiencia nas ultimas manobras do Exercito de Jorge V em Essex. E' o que ahi vêem com dois soldados da 2ª Brigada de Infantaria ingleza.

O MUNDO EM REVISTA

OS EQUITES ANDINOS — Para participar do Campeonato de Equitação a realizar-se, breve, nos E. Unidos, chegou a New York o *team* chileno de cavalleiros. Compõem-no o capitão Enrique Franco, o Sr. Eduardo Yanez e suas senhoras (na gravura).

ANTAGONISTAS POLITICOS — O Dr. Hjalmar Schacht (a esquerda), cognominado o "Dictador das Finanças" da Allemanha e que tem verberado a politica nacional socialista. O outro é o Sr. Joseph Goebbels, Ministro da Propaganda, que o combate.

THEATRO DA VIDA

EM "Theatro da Vida", Heitor Moniz enfeixou uma série de historietas. Prosa leve, dialogos ligeiros, philosophia esvoaçante. Os themas e as intrigas são fornecidas pela vida. Heitor Moniz mergulha a mão na torrente e sabe que ella vem cheia de coisas preciosas. Nem se dá ao trabalho de escolher: pequenas tragedias, episodios romanticos, *sketches*, flagrantes de rua, futilidades e assumptos de graves cogitações — tudo quanto rola pela torrente da vida, merece duas ou tres paginas de prosa leve e cantante, de commentario ironico ou sereno.

"Theatro da vida" é, pois, um livro faiscante. Uma surpresa em cada pagina. De colorido vivissimo, parece um brinquedo. Por isso mesmo, não fatiga. Um livro para se ler, estirado num *divan* ou repoltreado numa almofada de omnibus. E' como um kaleidoscopio variado e brilhante. Certamente, vae surprehender os seus leitores habituaes, que o conhecem como chronista interessante de factos, homens e coisas da nossa Historia. Mas não os de decepcionará. Porque a nova physionomia do talento do joven escriptor é igualmente bella e rica de vitalidade. "Theatro da Vida" foi lançado pela Editora Guanabara.

"Brasil-1935"

DR. CARLOS ALBERTO GONÇALVES, do corpo consular do Itamaraty, antigo technico dos Ministerios do Trabalho e Agricultura, que acaba de publicar um interessante volume "Brasil-1935" contendo as mais curiosas estatisticas sobre o desenvolvimento do paiz sob todos os aspectos commercial, cultural, economico, etc.

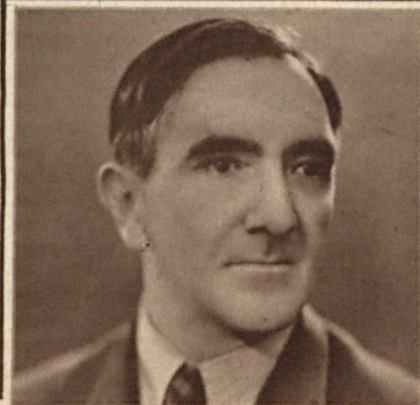
O Dr. Carlos Alberto tem já publicado uma série de trabalhos illustrados de maneira original e divulgados officialmente em diversos idiomas, cooperando de maneira efficiente para a divulgação das nossas riquezas e possibilidades. *Brasil - 1935* é um livro que merece ser manuseado e, mais, lido com a attenção devida aos trabalhos escriptos sob a base do estudo e do fecundo labor.

Visita á séde da Associação Brasileira de Imprensa dos intellectuaes francezes Stephan Valot e Raymond Weiss.

As bodas de prata de Rubens do Amaral com a imprensa

ASPECTO do chá, realizado no salão da Casa Allemã em São Paulo, em homenagem ao jornalista Rubens do Amaral, por occasião do seu 25° anniversario de vida jornalistica. Ao lado, o anniversariante, brilhante redactor-chefe das "Folhas" e um dos nomes mais salientes da imprensa paulista a que tem servido com extremada dedicação e dentro de uma linha inflexivel de elegancia e probidade.

AURELIO PINHEIRO

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

NAS terras do Amajary passava nesse tempo uma serie de infortunios. As febres palustres, que raramente deixavam os alagadiços do sul e do oeste do Rio Branco, desciam para o norte, e numa sinistra colheita, devoravam familias inteiras de lavradores e vaqueiros. O verão prolongava-se, implacavel. O gado faminto dispersava-se, fugia para a frescura das serras em busca de outras pastagens. E sobre esses males tão grandes, outro mal, talvez maior, atravessava a região, como sobre ella descessem as coleras de um genio cruel.

Apparecera desde a Paschoa, havia dois mezes, uma horda tenebrosa de bandoleiros assaltando povoados e fazendas, roubando o gado, incendiando os campos, esmagando as plantações, invadindo os lares onde saciava a furiosa luxuria.

A' frente da horda, chefiando-a, destemido e sagaz, estava um typo ignobil de mestiço, — João Lopes — o Janjão, como lhe chamavam os commandados. Era um individuo alto, grosso, escuro, de olhos pequenos e inquietos e rijos, salientes mandibulas.

João Lopes iniciara a vida de facinora derrubando com um tiro de rifle um fazendeiro da **Serra da Lua.** Matou-o, atravessou o rio, desappareceu nas mattas da Guyana Ingleza; e durante um anno andou sósinho, escondido, fugindo á policia guayanense, entrando na selva, refugiado nas montanhas, sumido nos **campos geraes.** Depois começou a transpor furtivamente toda a fronteira, ora no alto, ora no baixo **Tacutú.** Encontrou amigos, abrigou-se na casa de um aventureiro, o José Preto, um negro suspeito e sem profissão, que viera da Roraima numa turma de garimpeiros. Abrigou-se e esperou que a policia o esquecesse de vez.

Mas uma noite, já tarde, elle percebeu rumores de vozes e de passos em torno do casebre. Despertou o amigo, avisou-o, sobresaltado:

— Parece que anda gente por aqui. Serão soldados?

José Preto despertou e percebeu o ruido:

— E' a policia... ouvi o baque das coronhas na terra. Devemos fugir antes que amanheça... senão...

Tomaram as armas, arrastaram-se de gatinhas na treva, e pela porta dos fundos, num arranco brutal, partiram para o campo em disparada. Ainda ouviram o alarido entre os soldados e o estampido de uma descarga na escuridão da noite.

* * *

Desde essa f u g a sensacional João Lopes encontou o seu verdadeiro destino. Encontrou companheiros, organisou o bando, celebrisou-se. Por duas vezes dispersou, em terriveis recontros, a policia que o caçava. Tornou-se errante, inattingivel, astuto, guiando a sua gente atravez de todas as regiões, sempre temido, sempre implacavel, roubando, matando, saciando a assanhada luxuria de mestiço.

Assim, com essa fama alarmante, chegou num dia de Paschoa ás desventuradas terras do Amajary. Todo o rio soffria a invasão das febres e a tortura do verão excessivo, e em todas as casas, humildes ou ricas, havia um triste desalento. Os grandes fazendeiros tinham partido para a villa assustados com a furia da epidemia, e as propriedades ficavam sob a direcção dos vaqueiros que assistiam impotentes á debandada incessante das manadas.

João Lopes percebeu rapidamente as vantagens da permanencia na desolada região, onde os moradores enfermos tremeriam das suas façanhas.

Comprerendeu, dispoz os seus homens e começou vorazmente a desenfreada pilhagem. A' proporção que subia a estreita caudal ia accumulando pequeninos h a v e r e s: joias, reliquias, roupas, armas, minguadas economias dos habitantes. E era tal o desanimo, tal a submissão de toda a gente, que durante o saque o seu rifle tornara esquecido e inutil!

Emfim, o bandoleiro attingia o alto rio onde rareavam as fazendas, e onde existiam apenas, nas raizes das serras, escassos lavradores quasi tão pobres como os indigenas que viviam nas Malócas.

Por isso avisara os seus homens que terminara, afinal, a **safra do Amajary**, e que seguiriam depois para os fartos campos do **Mahú.** Restava sómente uma pobre choça de lavrador cravada na orla da floresta, para os lados ignotos da serra de Paracaima. Mas na choça obscura — tão pequena e tão núa que nem merecia o assalto e o roubo — morava uma creaturinha de quinze annos mais fragil que um passaro, e tão pobre que o vestido de chita mal escondia o corpo de adolescente. Vivia com o pae, já velho, e um irmão de doze annos, lavrando, ella tambem, a terra que os nutria.

Janjão ouvira falar dessa choca ao pé da matta. Certamente nada poderia obter dessa triste familia, mas ao menos teria, ao deixar o Amajary, um repasto maravilhoso para a sua fremente sensualidade.

E um dia, ao entardecer, disse ao seu bando que iria sósinho ao casebre longinquo, onde talvez pousasse toda a noite. Ao partir ouviu os motejos dos bandidos, e José Preto, que o substituia no commando, avisou-o cynicamente:

— Aquillo é um mimo, Pedro!

Elle montava apressado:

— Tome conta dos homens, José Preto. Só me espere amanhã!

Partiu galopando, desattento, absorto, antegosando aquelle **mimo** que tremeria submisso diante do seu rifle e do seu nome.

Anoitecia quando o animal estacou no terreiro da cabana. João Lopes bateu palmas, apeou-se, esperou impaciente. A porta de talas de palmeira abriu-se devagar e deante delle surgiu um vulto feminino, moreno, os grandes olhos cheios de espanto, o corpo franzino a encolher-se timidamente, envolto em miseros retalhos de chita.

O bandido approximou-se arrogante:

— Venho pedir pousada. Passarei aqui a noite.

Ella replicou atemorisada:

— Papae não está em casa; só chegará de madrugada. Eu estou só, com o Antoninho, meu irmão pequeno. O Sr. desculpe, Não posso...

João Lopes retorquiu imperioso:

— Melhor. Sósinha! A menina não me conhece. Eu nunca peço nada; eu mando sempre. Nunca ouviu falar no **Janjão?**

Ao ouvir o nome do bandoleiro ella fugiu para o interior do casebre, num grito de terror. Elle deixava o rifle junto á porta de entrada e seguia-a, rugindo:

— Ah! E' assim?!

Rapidamente alcançou-a, prendeu-a nos braços. Ella, porém, reagia loucamente, aos gritos, tentando escapar ás mãos infames que a esmagavam como garras. Sente, no entanto, que vae ceder, cahir, succumbir á furia do homem.

Nesse terrivel instante, quando lhe fogem as derradeiras energias, e os braços contundidos tombam como vergonteas decepadas, e nos olhos carregados de terror passam os ultimos lampejos da consciencia — ella póde apenas gemer numa supplica dolorida:

— Papae! Antoninho! Soccorr...!

O seu corpo franzino dobra-se sob a pressão brutal; ajoelha-se, geme ainda debilmente; vê junto á sua a face bestial do bandido e sente o halito de fogo da sua bocca. Vae cahir, emfim, offegante, esmagada! Mas, nesse momento supremo, u m estampido medonho faz tremer o casebre. O bandido, esgazeado, solta-a, leva a mão á nuca, volta-se para a porta onde vê, no ultimo alento de vida, o Antoninho com o seu rifle ainda nas mãos, pallido, sereno, decidido.

MARTHA MARIA não lhe sahia da retina. Onde quer que estivesse, ella lhe surgia, suave e meiga, alta e seductora.

No isolamento em que se abysmava, a monotonia das cousas lhe produzia uma profunda magua. Tudo lhe era vago e indifferente. Não sentia attracção pelo meio que o circundava — e todos os divertimentos que se lhe punham á frente, só concorriam para lhe augmentar o mal estar e as afflicções.

Admirava-se de que, com a ausencia, se visse tão radicalmente preso á imagem da esposa; os menores incidentes da vida quotidiana vinham lembrar seu passado já distante. Rememorava os acontecimentos de outróra, em que Martha Maria era sempre o elemento primordial.

A' noite, então, seu supplicio assumia proporções intraduziveis. No silencio do quarto, elle tinha a impressão angustiosa de que tudo havia morrido, que ella não voltaria mais, que tudo era findo.

E quando, tarde, atirava-se sobre o leito, procurando esquecer, sentia que a vontade se lhe fraqueava, que não olvidaria jámais seu grande amor, que era inutil tentar matar a vida do passado...

Revia-a em sonhos. Ella apparecia branca, alta e esguia, como no seu tempo de noivado, em que prendia-a mansamente pelas mãos, roçando na seda de seu vestido azul. E em sonhos Martha Maria sorria tristemente, avançando para elle, os braços tacteando o vacuo. Depois, lentamente, como nuvem que se esvahe, perdia-se na penumbra, desapparecia...

E comtudo, Martha Maria já não o amava como nos tempos de outróra. Seu affecto, agora, dava a impressão de um lago tranquillo, aguas dormindo ao clarão de luar.

Tinha mudado. Era bem differente de que fôra. Infeliz, talvez, nos sonhos que animára e que vira desfeitos, já não lhe interessava mais o amor do marido o grande e voraz amor que se deixava entrever nas linhas das cartas que de continuo lhe enviava.

Parecia outra. Agora, era indifferente e fria, incapaz de um gesto de ternura, de uma palavra repassada de bondade.

Ao analysar suas palavras, escriptas apressadamente, elle presentia o fim de tudo. Tarde, muito tarde para uma resurreição.

Ella mesma o confessava, respondendo ao seu grito de angustia — "Tanto por tão pouco!"

Todavia elle não desanimava, persistindo no seu desejo insano:

"Eu sei que tu já não me queres mais. E apezar de tudo, amo-te ainda!"

Quando veiu a resposta, elle teve um gesto de indisivel desespero. "Talvez fosse melhor que me esquecesses..."

E de novo elle insistiu, enviando-lhe uma longa e angustiosa carta. Insistiu na esperança de que a tenue labareda do amor se avivasse num surto triumphante, revivescendo o passado em que viveram a doce illusão do sonho e do desejo.

No recondito de minh'alma tu vives como outróra, cheia de frescor, cheia de doçura. Amo-te ainda, preso ao encantamento de teus beijos e de teus ternos carinhos. Amo-te muito, muito, e em vão tentaria apagar-te da minha memoria.

Atravez dos tempos formamos uma só vida, uma só carne. Eras o sangue do meu sangue, e pensamento dos meus pensamentos. E no perpassar dos tempos eu presenti que eras eterna como o proprio sonho e como a propria vida.

Como queres tu que eu te esqueça, eu que tenho tua alma na minha alma, meu corpo no teu corpo, meus pensamentos nos teus pensamentos?"

——o——

A realidade, todavia, veiu tirar-lhe a derradeira esperança. Com o transcorrer dos dias, comprehendeu que tudo se acabára. Já era inutil insistir. Todo o esforço empregado para reerguer o passado era esforço vão, perdendo-se deante do desdem, da frieza e do indifferentismo. O unico élo que ainda poderia manter o equilibrio de sua vida intima, girava na possibilidade de um filho. Mas o que sobreviera ao casamento havia desapparecido cedo. Livre, resentindo-se de uma existencia cheia de explosões de dor, de que elle era a causa directa, seu interesse desapparecia num mixto de tristeza e de revolta. Dahi, sua posição de independencia, de liberdade que vinha ao seu encontro, propositalmente ou por acaso.

Martha Maria chegára ao extremo do caminho. Fôra cruel, impiedosa. Um pretexto qualquer daria cabo de tudo... E ella conseguiu o pretexto...

Escreveu-lhe cheia de colera, de uma colera dissimulada, em que deixava transparecer claramente a verdade de seu pensamento.

Deante da accusação elle tremeu de raiva e de odio. Sabia-se culpado; mas era honesto, de uma pureza absoluta de sentimentos, incapaz de um gesto que causasse damno. Tinha sempre o perdão para libertar todo o crime, ainda o mais monstruoso. Era culpado. Toadvia, pelo soffrimento que lhe acarretára a culpa, era digno de perdão. E ella não perdoava, não o comprehendia.

Ao ler suas palavras, escriptas numa letra meuda e nervosa, talvez animada por seus paes e por influencia de extranhos, pareceu que seus pensamentos se transformavam inteiramente. O amor-proprio, que julgára perdido, veiu de subito á tona, surgiu á peripheria de seu ser. Desesperou-se, os olhos humidos d'agua, lembrando que sua covardia levara-o ao ponto extremo da humilhação, cedendo ao rigorismo que dimanava da esposa, curvando-se á sua desdenhosa e calculada attitude.

E teve pena, uma infinita pena de si mesmo. Pensou que sua idéa fixa, verrumante, girando em torno de Martha Maria, dias seguidos, fôra um holocausto inutil, e, sobretudo, merecedor de outros destinos.

E então, para desatar o ultimo élo que o segurava, escreveu-lhe cheio de dor e de tristeza:

"Eu comprehendo que tudo cança. Eu comprehendo que tudo se acabou. Não é justo que se dê tanto por tão pouco! Adeus!"

——o——

Sahiu á janella que dava para a rua, que dava para o poente. Olhou a esmo, vagamente, "debruçado sobre a infinita angustia de si mesmo."

No extremo das collinas, por entre nuvens rubras, ensanguentadas, o sol ia declinando na sua marcha gloriosa.

Pensou no destino dos occasos.

Tudo passava, tudo era chimerico e ephemero.

E o amor, como tudo que era imponderavel e vago, tambem passava, tambem morria — ás vezes, alegremente, como sinos em alvoradas; outras vezes, tristemente, como sons plangentes de violoncellos...

Crepusculo...

O SAMBA...

. . . nasceu no dia 1° de Janeiro do anno 1 da Historia musical do Brasil e só vae morrer porque tudo morre, mas isso lá para o dia trinta e um de Dezembro do ultimo anno . . .

Filho de um lusiada com uma nubia, dois espurios dos nossos fastos primevos, que se encontraram, jogados ao mesmo destino desvairado, perdidos nas broncas selvas de Vera-Cruz. Vendo-se, fizeram a unica coisa que podiam e sabiam fazer livremente naquella sua liberta escravidão: amaram-se . . .

E, emquanto os dias cresciam, elles multiplicavam-se . . . preceito biblico . . .

Mas, como não podiam entender-se por palavras, falavam a unica lingua de todos, além dos surdos-mudos, especie de esperanto universal eterno — a mimica.

E era bom porque, "palavra puxa palavra", marido e mulher que muito discutem, brigam! E elles não falavam, gesticulavam. E, como quem gesticula, dá movimento aos membros, accelera o sangue e sente alegria, elles se punham a dansar, animados, fazendo tregeitos, seguindo-os de esgares, olhando em requebros, beijando muchochos! . . .

* * *

Cresceram-lhes os filhos, muitos filhos, muitissimos filhos seus, geração dubia de côr, hybrida de sangue, afro-européa, de olhares latinos e beiços ethiopicos. E os jovens tinham todos aprendido a dansar com sua mãe e seu pae lá delles . . .

* * *

Foi assim que nasceu o samba, que hoje infesta os nossos "studios", dansa classica brasilica, que invadiu, com fóros de cidade, a alma de toda gente!

Nacional brasileiro, como o fado é portuguez e a valsa viennense; nosso como o salero na Hespanha é delles; o samba é o retrato choreographico, a summula esthetica, a synthese biologica, o refrão artistico, a pedra de toque deste povo que Deus haja!

Quem canta um samba, canta até com os pés; quem dansa o samba, dansa-o até com a voz!

Canto dansado,
dansa cantada!

* * *

O cantor de samba é sempre o mesmo, porque o samba é sempre egual.

Traz o chapéo tombado, a camisa aberta; anda gingando com os saltos rythmicos; fala bonito, olha dormente; é doce para as mulheres, bamba com os outors e, como á custa do radio, já é profissional, não tem outro trabalho, graças a Deus!

Nasceu no morro, mais perto
[das estrellas!
Vive na cidade, mais perto
[das morenas!
E ha-de morrer sambando,
[p'ra ficar mais
perto de Deus !

Com elle é ali no amor, no verso, no bonito !

O samba é da batata,
O samba é da batota,
O samba é da batuta! . . .

ATTILIO MILANO

ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

SENHORA

Entre Junho e Setembro os costureiros andaram a pensar e a desenhar mangas simples, muitas no genero "raglan".

Mas a epoca, em sendo de silhueta fina, não o é, comtudo, do aspecto doentio... Hombros estreitos ou encurvados lá se ficaram nas folhas dos romances de ha cincoenta e mesmo dez annos antes...

A mulher moderna é flexivel de corpo e forte de musculos — sem o exaggero da musculatura masculina — felizmente !

Assim, as mangas vêm ajudar a alargar os hombros por meio dos lindos e caprichosos trabalhos de franzidos, de ninhos de abelha, de prégas estofadas, mangas botão, mangas presunto, mangas com nuvens de filó...

Tudo isso e algumas tambem ajustadas — para variar...

Emtanto...

Propriedade na escolha. Não é exaggerando que se parece mais na moda, nem a todas assenta um só modelo.

Moça de pequena estatura não póde usar o que fica "a merveille" noutra, de alto porte.

A moda é como os remedios: dose diversa para cada... paciente.

SORCIÈRE

Tecido flexivel, de seda, tonalidade pastel, é o que se indica para este traje de "soirée". O segundo, á direita, é todo composto de "moire" vermelho lacre.

Largas e fôfas mangas de musselina de seda preta encaixam-se de fórma galante pelo complemento de um entremeio de "soutache" verde brilhante e prata, no crêpe rugoso preto do vestido.

Para de tarde: vestido de crêpe amarello abobora, e o outro: crepe azul noite e pastilhas brancas.

Duas fantasias costumeiras na hora destinada á praia: "maillot" e vestido enveloppe de seda com estamparia vida.

Capas apropriadas aos primeiros banhos de sol e ao resguardo — ainda cabivel — do corpo sob resumidissimos "maillots".

SENHORITA...

Não é dos detalhes que transformam um vestido de noite no de estatuaria, nem na influencia firmada na Renascença Italiana nos trapos que os costureiros apresentam-nos á eterna ansia de mudar de roupa, que lhes quero falar agora, nem tampouco, do que a deusa voluvel resuscita em materia de ornamentos para a nossa faceirice constante.

Quero dizer-lhes, leitoras, das mangas, do encanto exquisito, mesmo assim bem a expressão nitida da palavra — que ellas dão, de novo, aos vestidos de agora.

Pequeno panno bordado. As flores são em feltro azul applicadas sobre linho crú com ponto de Richelieu com linha amarella. Os pontos de nó e os frizos tambem com linha amarella.

DE TUDO UM POUCO

SONETO

Pallida, a luz da lampada sombria,
Sobre um leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ella dormia!

Era a virgem do mar, na escuma fria
Pela maré das aguas embalada...
Era um anjo entre nuvens d'alvorada,
Que em sonhos se banhava e se esque
cia!

Era mais bella! o seio palpitando...
Negros olhos, as palpebras abrindo...
Fórmas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti as noites eu velei chorando,
Por ti nos sonhos morrerei sorrindo!

ALVARES DE AZEVEDO

SENTAR-SE

Muita vez, os que labutam na imprensa se vêem tontos com a falta de assumpto. Recorrem ao noticiario dos jornaes; ás chronicas, até aos annuncios que é onde se encontram pequenas coisas, donde se póde extrair o estirão para uma ou duas columnas.

Foi, por certo, num dos citados momentos que certa chronista pensou em crear para as pernas o mesmo que os chiromantes procuram lêr nas mãos: natureza do caracter, estado de espirito, etc.

Por isso ella descobriu que:

Pernas trançadas, o pé da que fica por cima sustendo o sapato apenas nos dedos, afrouxando-o para fóra, no calcanhar, indicam preoccupação de momento, espirito fóra da realidade, pessoa pouco cuidadosa.

Pernas arrumadas direitinho, como se estivessem posando para photographia — sempre pertencem a pessoas dogmaticas, a mulheres que pregam moral...

As que se sentam com uma perna para a frente e outra um tanto pra traz, de geito a que os sapatos, um depois do outro, formem linha recta — possuem imaginação fertil, são argutas, gostam de poesia.

Pernas cruzadas bem sobre os pés definem inclinação pelo luxo, egoismo, gente ciosa do que possa demonstrar sem attenção pelo que vae em torno.

Pernas que fogem da posição regular, encurvando um pouco, os pés tambem com pontas pra dentro quasi tocando uma na outra, em angulo, pertencem aos que pouco se importam com regras de sociedade, ou aos excessivamente vaidosos. E' posição, aliás, de desagradavel aspecto.

Os homens sentam-se, em geral, com os pés separados, principalmente os marinheiros, os aficcionados de "yachting", os dedicados á agricultura, os militares, emfim, os que se dedicam a occupações que exigem pernas firmes.

Timidez indicam as pessoas que se sentam encostando uma ponta do pé na outra, posição classica entre os comicos do cinema.

Assim...

De que maneira se senta a leitora?

NA RUSSIA

Contam os livros, assegura o noticiario dos jornaes, que a Paschoa na Europa é festejada com uma pompa toda caracteristica.

A Paschoa representa na vida do europeu o mesmo que o Natal.

Na America do Norte a Paschoa é a mais flagrante expressão de dar graças a Deus pelo bem que Elle distribue na terra.

Na Russia no entanto, é que a Paschoa é impressionante de belleza e de fraternidade.

A Russia do imperialismo festejava a Paschoa de maneira emocionante, quanto ás praxes religiosas, e de maneira curiosa no tocante ás ceias que eram servidas em mesa como a que nesta pagina se nota, adornada de folhas verdes ladeando o panno de centro, muita vez tambem os que suportam os pratos, alegrada por bonecos representando as provincias do velho paiz, e, ao centro, uma caixa de chapéo, pintada artisticamente do modo que se vê, predominando as côres da bandeira russa.

"Sandwiches" de presunto, de gallinha, de queijo e de caviar, peixes preparados de mil maneiras, doces, biscoutos, castanhas e os ovos da Paschoa — hontem, ovos duros, cozidos, pintados de tinta dourada; modernamente — ovos de chocolate, cobertos de papel de metal pintado de prata, de ouro, de verde, de encarnado, de azul, de roxo, recheiados com bombons finos.

A familia imperial russa offerecia, annualmente, pela Paschoa, mesa de ceia da qual a côrte partilhava, e onde eram distribuidos ovos de metal precioso, abrindo como qualquer caixa, crivados de diamantes, de rubis, de saphyras, ás vezes recheiados de bombons, outras ainda contendo preciosa joia.

No Brasil, a Paschoa que se resumia apenas em enfeixar, com alta ceremonia religiosa, a época da Quaresma, hoje já se vae modificando, já tendo sido iniciado o uso de presentear as pessoas de amizade com os ovos que as confeitarias tão requintadamente armam.

Pyjama de cambraia para dormir.

A LUA

A Lua, cujo volume é de........ 21.939.000.000 de kilometros cubicos, acha-se a uma distancia media da terra de 384.395 kilometros. Descreve ao redor do nosso planeta uma orbita eliptica, cujas dimensões e posição se acham submettidas a perturbações, sobretudo da parte do • 1. O tempo comprehendido enlunar ou lunação. Esta revolução é egual a 29 dias, 12 horas e 44 minutos, 2-8 segundos. A revolução tropica, ou seja o tempo decorrido entre duas voltas do astro na mesma longitude, tem uma duração de 27 d., 7 h., 43m. e 4s. 7. A revolução é de 27 d., 43 m., 11s. 5.

Pouco depois da Lua nova, dois ou tres dias, distingue-se perfeitamente o resto do disco, illuminado por uma luz pallida, extremamente debil, chamada luz cinzenta, devido á luz do sol reflectida pela Terra. A sciencia explica este phenomeno que, por outro lado, é uma prova da opacidade da Lua e de que ella é illuminada pelo Sol. Tendo em conta que a Terra é tambem um corpo opaco que reflecte a luz que recebe do Sol, apresentará á Lua uma serie de phases analogas ás desta. As phases da Lua e da Terra são complementares: quer dizer que, quando houver Lua cheia para a Terra, haverá *Terra nova* para a Lua e á Lua Nova corresponderá *Terra cheia*. Deste modo, nos dias que precedem o novilunio, sendo a phase lunar muito reduzida, a phase terrestre será bastante ampla; a Terra enviará portanto á Lua grande quantidade de luz reflectida e esta luz, reflectida de novo na parte obscura da Lua, é o que a torna visivel.

O movimento da Lua ao redor da Terra é mais complicado do que parece á primeira vista, pois o nosso planeta em sua volta ao redor do Sol, arrasta atraz de si a seu satellite, que ao acompanhal-a em seu movimento descreve em torno della eclipses summamente excentricas, das quaes a Terra é o centro movil. A velocidade de translação da Lua em sua orbita é muito maior do que a do Sol em seu movimento apparente, pois que percorre approximadamente 13 graus por dia, ao passo que o Sol percorre pouco menos de 1 grau.

Sapatos novos.

Carole Lombard — Veste saia de linho preto, blusa de fio de algodão verde musgo.

Grace Bradley — lindamente vestida para de noite: crêpe musselina azul brandissimo.

As três artistas são da paramount.

Athleen Burke — num traje bem esporte e bem para a estação — saia e corpete de crêpe marinho, blusa de jersey branco.

COMO VESTEM AS

Vestido para recepção á tarde: organdi de seda preta e branco, chapéo branco, de palha da Italia, copa guarnecida de velludo preto. O modelo é Dolores del Rio, de Warner Bros.

Nancy Carroll virá proximamente num novo "film" Columbia. E aqui está com um "ensemble" de linho branco "chiné" de preto, blusa preta, de "pigné", chapéo de palha.

"ESTRELLAS" DO CINEMA

Para jantar — Vestido de filó preto, fôrro de "taffetas", gola e flores de fustão branco, especialmente feito para Zenera Michell, formosa "player" da Columbia Pictures.

PARA CONCERTAR RAPIDAMENTE OS 30 KMS. DE CANAES

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centimetros cubicos de liquido extrahido do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precizam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dores lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, perturbações visuaes, tonteiras, etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, da nefrite, dos ataques uremicos, da hidropisia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster desinflammam, limpam e activam aos rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doenças renaes.

GOLA, PUNHOS E CINTO

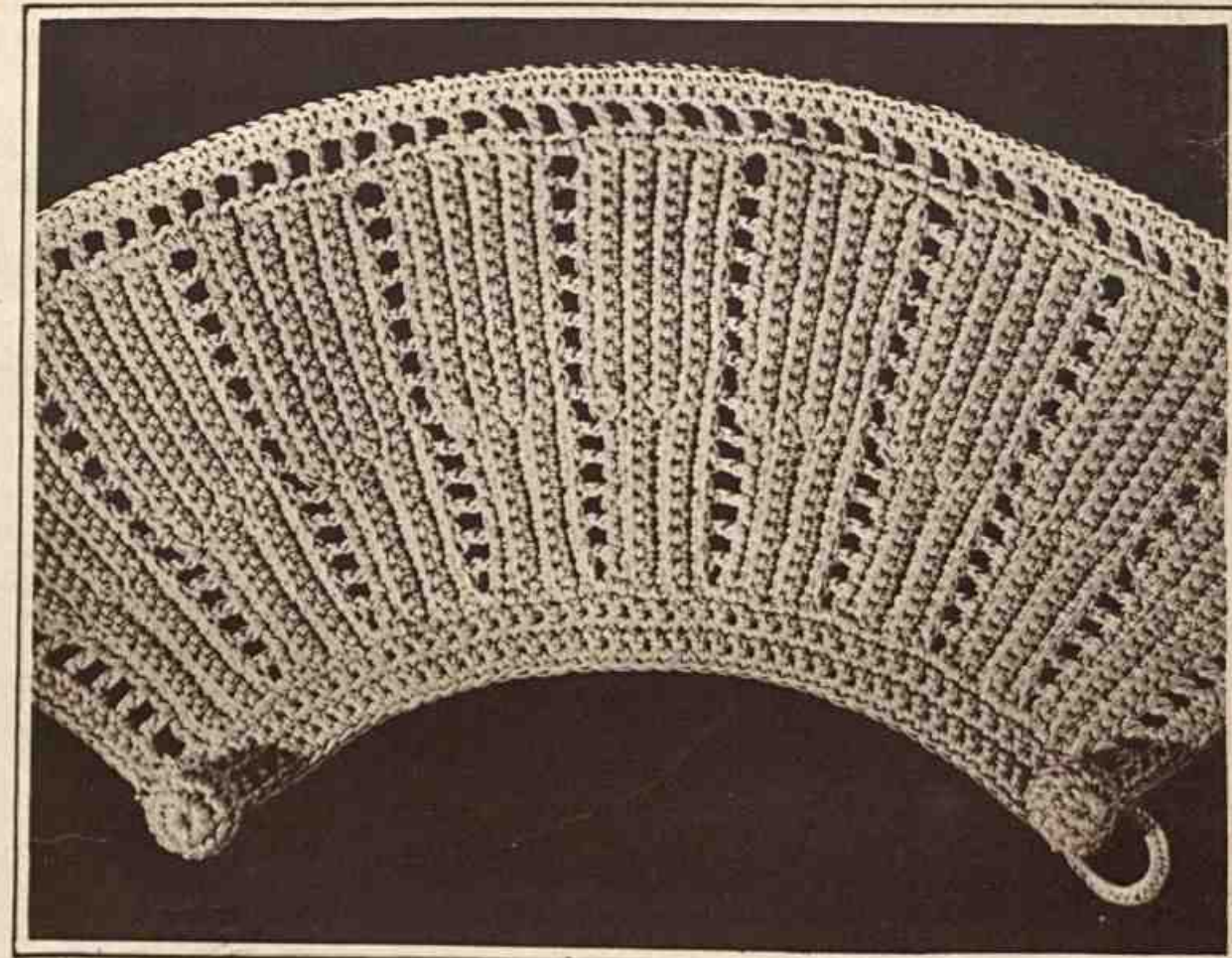
Material necessario: 6 novellos de linha crochet Mercer marca "CORRENTE", nº 20, cor F. 623 (esmeralda).
1 agulha de aço para crochet, Milward, nº 2.
Material necessario para gola e punhos sómente: 5 novellos de linha crochet Mercer marca "CORRENTE", nº 20, cor F. 623 (esmeralda).
Medidas: gola, quando terminada, pescoço, 16" (41 cms.) largura, 3"½ (9 cms.); punhos, quando promptos, pulso, 7" (18 cms.), altura 3"½ (9 cms.); cinto, quando acabado, comp.º 27" (69 cms.) largura, 1"½ (cms.).
Em todo o trabalho usa-se linha dupla.

Gola — começar com 28 cadeias. 1ª carreira — na 3ª cadeia a contar da volta, fazer um ponto duplo em cada cadeia até o fim da carreira (27 ao todo) (as primeiras 2 cadeias figuram como primeiro ponto duplo).
2.ª carreira — (+) a cadeias (com primeiro ponto duplo) levantando só a metade de traz do ponto, fazer 1 ponto duplo em cada um dos pontos duplos seguintes, voltar.
3.ª carreira — 2 cadeias, levantando só a metade atraz do ponto, fazer 1 ponto duplo em cada ponto duplo até o fim da carreira.
4.ª carreira — 2 cadeias, levantando só a metade atraz do ponto, 1 ponto duplo em cada um dos seguintes 15 pontos duplos, 1 ponto duplo em cada um dos 11 pontos duplos seguintes (27 ao todo).
5.ª carreira — 2 cadeias, fixando sómente na parte de traz do ponto, fazer 1 ponto duplo em cada ponto duplo até o fim da carreira.
6.ª carreira — Egual á segunda carreira.
7ª carreira — Egual á terceira carreira.
8.ª carreira — Egual á quarta carreira.
9.ª carreira — 2 cadeias, pula 1 ponto duplo, 1 ponto com 3 laçadas no ponto duplo seguinte, segurando nas duas metades do ponto, (no ponto inteiro) (") 1 cadeia, pula 1 ponto duplo, 1 ponto com 3 laçadas no ponto duplo seguinte, repetir desde (") até o fim da carreira.
10.ª carreira — 2 cadeias, segurando só na parte posterior do ponto, fazer um ponto duplo em cada ponto até o fim da carreira, trabalhando 1 ponto duplo em cada duas cadeias até o fim da carreira (27 pontos duplos ao todo).
11 carreira — Egual á quinta carreira.
Repetir desde (") para se obter o tamanho desejado terminando na 8.ª carreira da ultima repetição. Fechar.
Beirada — Emendar a linha na abertura do pescoço.
1.ª carreira — 4 cadeias, pula 1 ponto duplo, 1 ponto de 3 laçadas no ponto duplo seguinte, (") 1 cadeia, pula 1 ponto duplo, 1 ponto de 3 laçadas no ponto duplo seguinte, repetir desde (") em toda volta da beira exterior da gola, fazendo 3 pontos de 3 laçadas com 2 cadeias entre cada um no mesmo logar em ambos os cantos, voltar.

2ª carreira — Fazer 2 cadeias em cada espaço e 3 pontos duplos em cada um dos 2 espaços nos cantos, voltar.

3ª carreira — 2 cadeias (que servem como primeiro ponto duplo), 1 ponto duplo em cada ponto duplo. Terminar.

Lado do pescoço — Fazer 5 carreiras de ponto duplo e terminar.
PUNHOS — Fazer os punhos do mesmo modo que a gola.
CINTO — Começar fazendo 242 cadeias, ou o sufficiente para o tamanho desejado. Para que o cinto fique forte fazer todo o trabalho segurando em todo o ponto.
1ª carreira — Na 3ª cadeia a contar da volta, fazer um ponto duplo, continuar com pontos duplos até o fim da carreira (241 ao todo).
2ª carreira — 4 cadeias, pula um ponto duplo, 1 ponto de 3 laçadas no ponto duplo seguinte, (") 1 cadeia, pula 1 ponto duplo, 1 ponto de 3 laçadas no ponto duplo seguinte, repetir desde (") e seguir até o fim da carreira.
3ª carreira — 2 cadeias, fazer 2 pontos duplos em cada espaço.
4ª carreira — 2 cadeias, fazer 1 ponto duplo em cada espaço.
Repetir a ultima carreira 4 vezes mais.
9ª carreira — Egual á segunda.
10ª carreira — Egual á terceira.
Fazer uma carreira de pontos duplos em toda a volta do cinto, fazendo 3 pontos duplos no mesmo logar para fazer os cantos. Terminar.

BOTÕES — Começar com 3 cadeias, prendel-as com ponto corrido formando annel.
1ª carreira — 2 cadeias, fazer 7 pontos duplos no annel, prender com ponto corrido no alto de cada 2 cadeias, 8 pontos duplos ao todo.
2ª carreira — 2 cadeias, fazer 2 pontos duplos em cada ponto duplo, prender com ponto corrido.
3ª carreira — 2 cadeias, fazer 1 ponto duplo em cada ponto duplo, prender com ponto corrido.
4ª carreira — 2 cadeias, (") 1 ponto duplo no ponto duplo seguinte deixando dois pontos na agulha, 1 ponto duplo no ponto duplo seguinte deixando 3 pontos na agulha, passar a linha e laçar todos 3 pontos de 1 vez, 1 ponto duplo no ponto duplo seguinte, repetir desde (") em toda a volta, prender com ponto corrido. Arrebentar a linha deixando um pedaço solto.
Encher com algodão e fazer um ponto corrido bem apertado com o pedaço solto da linha de maneira a formar uma bola.
Fazer outros sete botões eguaes.
Pregar um botão em cada lado da gola e dos punhos.
Fazer uma alça em um dos lados da gola e dos punhos.
Pregar dois botões em um dos lados do cinto, a 2 cm. ½ da ponta.
Fazer duas alças do lado opposto.

DECORAÇÃO DA CASA

Ambiente de aspecto severo, quasi monastico, porém confortavel e elegante, fazendo parte, como sala de estar, do "home" de Dorothea Wieck — uma artista allemã que a Paramount conquistou.

OS PERFUMES

DR. DURVAL DE BRITO

E' crença geral que unicamente as mulheres adoram as delicias dos perfumes delicados; entretanto, grandes vultos masculinos jamais se desinteressaram desses attrahentes accessorios de *toilette*, considerando-os indispensaveis á hygiene e ao bom gosto.

Se é verdade que BRUMMEL, o celebre elegante inglez, detestava os perfumes, fossem quaes fossem, não é menos certo que NAPOLEÃO apreciava tanto a Agua de Colonia que chegava a dispender mensalmente sessenta garrafas do agradavel liquido. LUIZ XIV, embora não tivesse estimulado o uso dos perfumes, em sua côrte, ainda assim, não se privava da vaporosa essencia de violetas.

Na opinião de TOURNIER, o *Rei Sol* foi o mais perfumado monarcha de seu tempo e se tornou um dos maiores agentes propagandistas da fina essencia de violetas de Parma.

No Brasil, MACIEL MONTEIRO, politico e diplomata do antigo Imperio e tambem poeta de inspiração amorosa, tanto se excedeu no emprego dos perfumes que recebeu o cognome de *Dr. Cheiroso*.

A MARQUEZA DE POMPADOUR gastava perfumes em quantidade exaggerada. Affirmam os chronistas contemporaneos que as suas contas de perfumaria ascendiam a quinhentas mil libras por anno!

MADAME RECAMIER, arbitra da elegancia, na época do fastigio napoleonico, tinha predilecção pelos perfumes suavissimos, os quaes adquiria a preços avultados.

Tudo quanto fica exposto justifica o uso de perfumes entre a *élite* feminina, cabendo-nos apenas observar que devem ser proscriptas as essencias irritantes, maximé com relação ás loções destinadas á cabeça e á face, porquanto é evidente o perigo de seu emprego.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

Um Stand que honra a Industria Nacional

O stand Renner na VIII Feira Internacional de Amostras apresenta bellissimos typos d casimiras nacionaes tão e bem fabricadas como os productos importados.

As confecções dessas casimiras são elegantes e ficam por preços ao alcance de todos.

Depositarios no Rio — CASA JOSE' SILVA — R. Ourives, 3

VULTOS DA EPOPÉA FARROUPILHA

O centenario da revolta dos farrapos, que agora se commemora, despertou a curiosidade do publico em torno das figuras do movimento. Para attender a esse natural interesse a Livraria do Globo vem editando uma série de bons estudos. Entre elles, destaca-se o de Othelo Rosa "Vultos da epopéa farroupilha".

O autor explica, no prefacio, que não traçou as biographias dos grandes vultos da revolução de 1835. Fez apenas desses varões extraordinarios syntheses, esboços biographicos. De muitos delles só conseguiu alguns dados, com muito trabalho. O que de todos se sabe são os feitos gloriosos de que a historia gaucha guardou commovida lembrança.

O trabalho de Othelo Rosa é, sem duvida, uma valiosa contribuição para o estudo da vida desses heroicos centauros, que fizeram a lendaria e gloriosa epopéa farroupilha.

O CHAPÉO "JULIMA" NA FEIRA DE AMOSTRAS

Este é o mostruario da fabrica de chapéos JULIMA na Feira de Amostras, onde se encontram chapéos de soberba feitura em feltro para homem, feltro e boinas para senhoras, chapéos de luxo, chapéos cow-boy e bem assim chapéos ecclessiasticos.

JULIO LIMA & Cia.

Rua de São Christovão, 353

Rio de Janeiro

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 72.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

A. Pinheiro Machado — rua Ministro Viveiros de Castro, 116.
Mario Salles — rua Filgueiras Lima, 108 — Riachuelo.

PERNAMBUCO

Maria de Lourdes Maia — rua Leão Corôado, 39 — Recife.

PARANA'

Jayme Canet Junior — Avenida Siqueira Campos, 1.149 — Curityba.

MINAS GERAES

Marilia Silva — Ponte Nova.

RIO G. DO SUL

Celina Pinto — rua 20 de Fevereiro, 557 — Rio Grande.

ESTADO DO RIO

Dalva Stella — rua Santa Rosa, 184 — Nictheroy.

MATTO GROSSO

Januario Magalhães — Ponta Porã.

SERGIPE

Hermano Ribeiro — Av. 24 de Outubro, 95 — Aracajú.

ALAGOAS

Luiz L. Diniz — Av. Commendador Leão, 158 — Maceió.

Solução exacta da 72ª Carta Enigmatica.

CANTIGAS DO POVO

Se tudo o que a gente sente
Cá dentro, tivesse voz,
Muita gente, toda gente,
Teria pena de nós.

O amor nunca se acaba
Se nos deixa alguma dor
O soffrimento que fica,
Ainda é metade do amor.

CARTA ENIGMATICA

COLLABORAÇÕES

Publicamos a seguir a relação dos leitores que nos enviaram collaborações para esta pagina, trabalhos que temos accusado em numeros anteriores e que estavam sendo examinados detidamente.

Enviaram composições que estão em condições de ser aproveitadas:

Hermosa C. Vieira, F. P. Nazario, Pedro Franca, Pescador, I. M., Livio Persicano, Leléco, Sapa Veiga, Zigomar, Alcruma, Helena França, Almeida Braga, Armaz, A. S. Mello, Otilio Lara, Geraldo Alvim, Francisco Faggioni, A. Contino, J. Cardenuto, N. C. M., Golias, Cap. Kanivete, Lea Leal, Ignez, Hilda Bittencourt, Fronaco, Marly Santos, Schaefer Joe, Edgard Tito, Josué Junior, Paco, Hermano Ribeiro, Lourival Dias, Marçal B. Henrique, Darcy Fausto de Souza, Abyssinio, Moacyr Puertas, Lehcar, Redaj, Celserello, G. G. G., José Amaral Fischer, P. P. P., Tusaod e Calepino.

Enviaram composições deficientes, não feitas a tinta nankin ou com outras falhas, as quaes não podem ser aproveitadas:

Benedicto D. Correia, Felizardo Gomes, Lalo, Celso Nogueira, Condessa, Alcino Pestana, Cesario, Nelson Stampato, Newton, Arlon Werneck, Morilva, Luiz Onofre, Euclydes José Marques, Sapa Veiga, Nilsa Souza, Jorge Banei, Frei Sinete, Antonio Mendes de Carvalho, Jecy, Marina, Alberto Santos, Turuna, J. Dazevedo Guerra, Seleida Alva, V. O. C., Cyro Porto Carreiro, A. Horacio, J. Muzio, Pires Amaral, Almezia, Jaderm Magalhães, Billié, Celserello, Roldão, João de Souza Beltrão, Alfredo C. Machado, Vescha, Irene Fonseca, C'dic, Clélia, Almir Nunes de Souza, Luiz Nunes, Dino Tati, José Oreglia, Campos & Dias, João Buongermino, Regina de Mello, Gil, Pedro F. Bastos e Isabel Antunes de Castro.

IMPORTANTE — As collaborações (Palavras Cruzadas) para esta secção deverão vir sempre desenhadas a tinta nankin em papel branco sem pautas. Cada problema deve ser remettido em duas vias: a primeira apenas com a numeração e a segunda com as letras (solução), acompanhadas essas das respectivas chaves, que devem ser perfeitamente legiveis.

Os trabalhos approvados terão sempre que aguardar, para serem publicados, as conveniencias de paginação, o que depende de seus tamanhos, etc.

CORRESPONDENCIA

Claudio Moraes Rego (Amazonas) — Mande por avião, que é o unico meio de solucionar o caso. Nós nada podemos fazer, infelizmente, pois não é possivel dilatar os prazos.

SÃO condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor n. 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, *collando-o* para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concorrentes que enviarem soluções certas, e remettidos, sob registro, por via postal.

Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 7 de Dezembro e o resultado será publicado no O MALHO do dia 19 do mesmo mez.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 75

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
.. ..
Residencia ... .
.. ..

TRANSFIGURAÇÃO

O urubú,
na vertigem dos vôos singulares,
cruza, cruza e recruza
estes claros, estes frescos, estes livres ares.

Nem um cisne vogaria tão calmo!
Nem um lago seria tão azul!
E nem um beijo é tão suave
como esta brisa
que, levemente, docemente,
empurra as nuvens tão leves, tão brancas,
tão cheias de luz!

Ave negra e feia, ave do lixo,
que transformação soberba,
que transfiguração sem igual,
quando abres tuas negras asas,
e, na vertigem dos vôos singulares,
cruzas e recruzas,
altivo e solemne
estes claros, estes frescos, estes livres ares!"

A. Elliodi

MADRIGAL

Olha esta rosa vermelha,
Inda de orvalho molhada,
Na qual se aninha uma abelha,
Roubando a essencia aromada!

Segreda o insecto, em zumbidos,
O seu poema de amôr...
E a rosa lhe presta ouvidos
Expandindo suave odôr!...

A abelha suga o perfume,
Emquanto lhe dá mil beijos!...
Depois, viva como um lume,
No azul se eleva, em adejos!...

E, na colmeia, fabrica
O doce mel perfumado;
Quem provar, sabendo fica
Donde foi elle roubado!...

Teu coração é a rosa,
Onde a abelha do meu sonho
Suga a essencia mysteriosa,
Com que o meu verso componho!...

Por isso, eu guardo, em segredo,
Os versos do coração!...
Que alguem saiba, eu tenho medo,
Onde busco a inspiração!!...

Claudia Regina

DAS MINHAS CONFIDENCIAS...

Hoje,
sabendo
que estavas tão perto de mim,
do meu desejo,
e intangivel,
sem poder alcançar-te,
fiquei triste...
Duma tristeza
profunda e amargurada,
que punha em meus olhos
lampejos de pranto
e lassidão em meus membros
de ave cansada...
E parti para a vida
enfeitada de guizos,
de côres,
ruidos,
da nossa cidade.
Eu ia de alma trêmula
e vencida,
e querendo
maldizer o destino,
que me fez tão feliz
um dia, ao teu lado,
meu coração
abriu-se em alegria luminosa:
envez de queixas
encontrei saudade!

Cat-Ari

VOCÊ

Não tem ouvidos nem olhos...
Pois não percebe, e não vê,
Que neste mundo de abrolhos
Eu só gosto de Você!

E nos intimos refolhos
De minh'alma que não crê
Venço todos meus escolhos
Só pelo amor de Você!

Você — Que é o "tudo" na vida,
Que se resume em Você,
Preoccupado, sempre em lida,
Não tem ouvidos nem olhos
Pois não percebe... e não vê...
Que neste mundo de abrolhos
Eu só gosto de Você!

Maria de Lourdes Gomes de Lima

A Paramount em Evidencia

AS CRUZADAS (The Crusades) Uma gigantesca super-producção dirigida por CECIL B. DE MILLE, o director dos directores, com HENRY WILCOXON e LORETTA YOUNG, 20 outros grandes actores e milhares de figurantes.

SHANGAI (Shangai) O romance de um amor que não teve fim, com CHARLES BOYER e LORETTA YOUNG

CONQUISTADOR POR ACASO (People Will Talk) Elle era o typo do marido pacato, porém a "patroa" transformou-o num Don Juan daquelle geito... com Charlie Ruggles e Mary Boland. Leila Hyams, etc.

HOMENS SEM NOME (Men Without Names) Um film de aventuras emocionantes, com FRED MAC MURRAY, MADGE EVANS e LYNNE OVERMAM

O ULTIMO COMMANDO (Annapolis Farewell) com SIR GUY STANDING, ROSALIND KEITH e RICHARD CROMWELL.

O SONHO ETERNO (Peter Ibbetson) com CARY COOPER e ANN HARDING

GUERREIROS DA AFRICA (The Lost Outpost) CARY GRANT, GERTRUDE MICHAEL e CLAUDE RAINS.

SENHORAS!

1.° Premio VALOR 1:640$000 — Machina de costura "Singer" moderna com 5 gavetas para coser e bordar. Funccionamento suave, com pés de aço, provida de mechanismo para desligar o impellente; costurando tanto para frente como para traz. Adquirida na Singer Sewing Machine Co., Rua do Ouvidor, 63. — Rio.

Com um pequeno trabalho de bordar, mesmo no valor de 20$000, podeis obter um premio valioso no **"Grande Concurso de Bordados"** instituido pela revista **ARTE DE BORDAR,** sob o patrocinio de "Machine Cottons Ltd". Leiam as bases desse grandioso certamen no numero de **ARTE DE BORDAR** em circulação e inscrevam-se desde já nesse interessante torneio, que offerece **vinte contos de réis** em premios magnificos!

O grande Concurso de Bordados foi iniciado no numero de **ARTE DE BORDAR** do mez de Outubro e nos numeros de Novembro e Dezembro os concorrentes encontrarão riscos, suggestões e orientação para o andamento do original certamen.

3.° Premio VALOR 1:400$000 — Renard "Bleu", ou outro de igual valor, a escolher no variado e lindo sortimento de pelles finas da PELLETERIA AMERICANA á rua Sete de Setembro n° 141, entre a rua Ramalho Ortigão e Uruguayana. — Rio, onde foi adquirido.

4.° Premio VALOR 1:400$000 — Um apparelho de Radio da acreditada marca "PHILCO" de ondas longas, modelo 60-B, para cima de mesa com 5 valvulas, adquirido na Casa Isnard & Cia., á rua Evaristo da Veiga n° 20.

FILET
UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE
ARTE DE BORDAR
O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ● 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ● A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.
A' venda em todas as livrarias
PREÇO EM TODO O BRASIL, 5$000
Pedidos á Redacção de ARTE DE BORDAR — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO

CORTEZ